REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E LOGÍSTICA
PROJECTO DE MOBILIDADE URBANA NA ÁREA METROPOLITANA DE MAPUTO



MANUAL

EQUIDADE DE GÉNERO & PREVENÇÃO DOS RISCOS, MITIGAÇÃO E RESPOSTA Á VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO NOS TRANSPORTES PÚBLICOS URBANOS

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E LOGÍSTICA

Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo

---

Equidade De Género e Prevenção dos Riscos, Mitigação e Resposta à Violência Baseada no Género nos Transportes Públicos Urbanos

Maputo, Junho de 2025

CONTEÚDO

1. **ABREVIATURAS** 5
2. **FICHA TÉCNICA** 6
3. **AGRADECIMENTOS** 7
4. **CONTEÚDOS DE REFERÊNCIA** 8
5. **ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O MANUAL** 9
6. **OBJECTIVOS & RESULTADOS ESPERADOS** 10
    - 6.1 Objectivo Geral 10
    - 6.2 Objectivos Específicos 10
    - 6.3 Resultados Esperados 10
7. **GRUPO ALVO** 11
8. **METODOLOGIA** 11
    - 8.1 Concordância das regras de convivência a observar durante as sessões 13
    - 8.2 Dinâmicas de grupo 14
    - 8.2.1 Que dinâmicas adoptar para a apresentação dos participantes? 14
    - 8.2.2 Que dinâmicas adoptar para a descontração dos participantes? 15
9. **RECURSOS NECESSÁRIOS** 17
10. **COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER** 18
    - 10.1 Promoção da equidade de género nos Transportes Públicos Urbanos 18
    - 10.2 Prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS nos TPUs 21
11. **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS** 22
    - 11.1: Equidade de género nos Transportes Públicos Urbanos 22
    - 11.1.1. Principais conceitos 23
    - 11.1.2. Análise das barreiras de género nas operações dos TPUs 27
    - 11.1.3 O papel dos actores dos TPUs na promoção da equidade de género 33
    - 11.1.4. Abordar a equidade de género na formação dos profissionais dos TPUs 37
    - 11.1.5. O papel dos formadores na promoção da equidade de género 43

Capítulo 11.2: Violência Baseada no Género (VBG), Exploração e Abuso Sexual (EAS) e Assédio Sexual nos Transportes Públicos Urbanos 47

- 11.2 .1. Principais conceitos: VBG/EAS/AS 48

CONTEÚDO

11.2. 2. Tipos e formas de manifestação da VBG/EAS/AS 52

11.2.3 Os principais riscos e desafios da VBG/EAS/AS nos TPUs 61

11.2.4. Mecanismos estabelecidos para prevenção e mitigação dos riscos e resposta VBG/EAS/AS 66

11.2.5. Mapeamento dos serviços disponíveis na área de execução do Projecto 73

11.2.6. Planificar, implementar, monitorar e avaliar os riscos da VBG/EAS/AS nos TPUs 77

11.2.7. Acções necessárias para a prevenção da VBG nas operações dos TPUs 82

12. **CONSIDERAÇÕES GERAIS** 89

13. **ANEXO** 91

14. **BIBLIOGRAFIA** 93

1. ABREVIATURAS

SIGLAS	DESCRIÇÃO
AS	Assédio Sexual
AMTM	Agência Metropolitana de Transportes de Maputo
BM	Banco Mundial
CAI	Centro de Atendimento Integrado
CECAG	Centro de Coordenação dos Assuntos de Género
EAS	Exploração e Abuso Sexual
FEMATRO	Federação Moçambicana das Associações dos Transportadores Rodoviários
GdM	Governo de Moçambique
MTL	Ministério dos Transportes e Logística
MMAIVV	Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado a Vítimas de Violência
MISAU	Ministério da Saúde
PIAs	Partes Interessadas e Afectadas
PMUAMM	Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
TPUs	Transportes Públicos Urbanos
VBG	Violência Baseada no Género

2. FICHA TÉCNICA

Título
Manual de Formação.

Conteúdos Programáticos
Equidade de Género e Prevenção,Mitigação dos ricos e Resposta à Violência Baseada no Género, Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual nas operações dos Transportes Públicos Urbanos.

Destinatários
Formadores dos profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos Transportes Públicos Urbanos.
O manual foi elaborado para orientar acções de formação e/ou re forço de capacidades dos formadores responsáveis pela formação de profissionais e mão-de-obra envolvidos na cadeia de gestão, operação e manutenção dos Transportes Públicos Urbanos em matérias de (i) promoção da equidade de género e (ii) prevenção, mitigação dos riscos e resposta a Violência Baseada no Género, Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual nos Transportes Públicos Urbanos.

Autor
Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo, (MOVE Maputo)

Coordenação geral
Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo

Triagem
100 Exemplares

ACABAMENTO E IMPRESSÃO
R&J Consultoria e Serviços Maputo

DESING/MAQUETIZAÇÃO
R&J Consultoria e Serviços Maputo

Edição
1ª Edição

Assistência Técnica
Unidade de Coordenação do Projecto
Equipa de Salvaguardas Sociais do Banco Mundial em assistência ao Projecto

Colaboração
Ministério dos Transportes e Logística (Ponto Focal de Género).
Agência Metropolitana de Transportes de Maputo.

3. AGRADECIMENTOS

• O PMUAMM agradece ao Ministério dos Transportes e Logística pela assistência;

• À Agência Metropolitana dos Transportes de Maputo (AMTM) pelas informações partilhadas referentes aos desafios de género na mobilidade urbana em geral e nas operações dos Transportes Públicos Urbanos (TPUs) na Área Metropolitana de Maputo particularmente, assim como, pela partilha de relatórios de estudos e análises recentes desenvolvidos sobre o género na mobilidade urbana em geral e nos TPUs, instrumentos que contribuíram para uma melhor compreensão do contexto actual e captação de informações utilizadas para o desenvolvimento do manual de formação;

• Aos Parceiros da Sociedade Civil consultados durante a recolha de experiências e metodologias usadas para a promoção da equidade de género no sector dos TPUs, especialmente a Arquitectura Sem Fronteiras, Fundação AVSI e ADG Género;

• Aos Municípios de Maputo, Matola, Boane e Marracuene, especificamente os Departamentos de Género e as Direcções Municipais de Acção Social, pelas informações partilhadas sobre os desafios de género e inclusão social nos TPUs e sugestões endereçadas ao Projecto para assegurar a integração da perspectiva de género em todas acções planificadas e a serem implementadas pelo Projecto;

• À Federação Moçambicana das Associações de Transportadores Rodoviários (FEMATRO) e as Empresas Municipais de TPUs que operam na área metropolitana de Maputo, pela partilha de informação que permitiu compreender os desafios de Género e Violência Baseada no Género (VBG) na óptica dos operadores dos TPUs;

• À Unidade de Coordenação do Projecto de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Maputo (PMUAMM), são vários técnicos de especialidades diferentes que com seu saber colaboraram para o desenvolvimento dos conteúdos de referência seleccionados para acções de formação e reforço de capacidades dos formadores vocacionados à formação de profissionais e mão-de-obra envolvidos nas operações dos TPUs em matérias de Equidade de Género e prevenção, mitigação dos riscos e resposta à Violência Baseada no Género, Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual nos Transportes Públicos Urbanos;

• Finalmente, os agradecimentos são extensivos à Equipa das Salvaguardas Sociais do Banco Mundial (BM) em assistência ao Projecto que apoiou na revisão do manual para o tornar ajustado aos objectivos pelos quais foi concebido.

4. CONTEÚDOS DE REFERÊNCIA

O Manual aborda duas (2) áreas temáticas distintas, a saber:

(1) A equidade de género e a (2) Violência Baseada no Género, Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual (VBG/EAS/AS) nos Transportes Públicos Urbanos.

1º Promoção da equidade de género nos Transportes Públicos Urbanos

Focalizada na necessidade de dotar aos formadores, de conhecimentos básicos sobre os desafios de género nos Transportes Públicos Urbanos (TPUs); análise dos principais factores que influenciam para a iniquidade de género e sobretudo consciencializá-los para a inclusão das abordagens de género nos programas de formação orientados aos profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos TPUs com foco nas equipas de gestão, operação e manutenção.

Portanto, os formadores deverão contribuir para a eliminação da iniquidade de género nos TPUs a partir do reforço dos programas de formação garantindo a inclusão e conteúdos programáticos sobre equidade de género, sua implementação monitoria dos níveis de observância das recomendações pelos diferentes actores, supervisão e avaliação das mudanças.

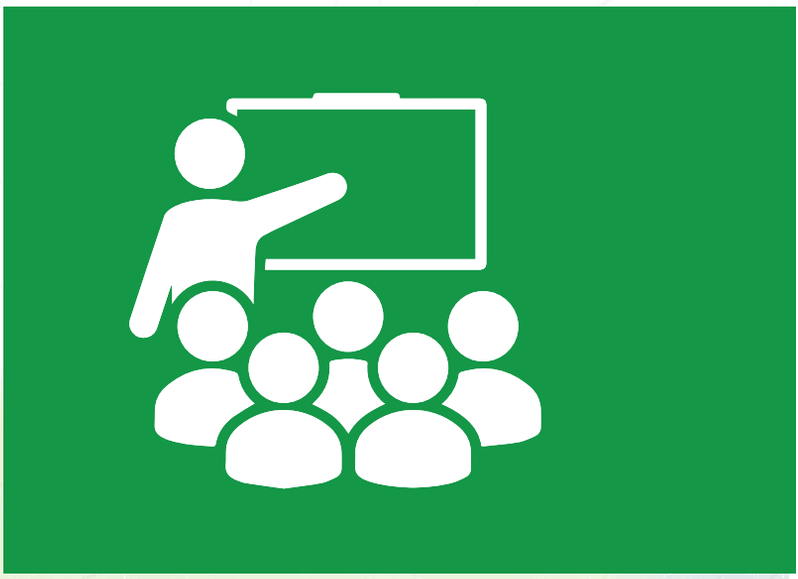
2º Prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS nos Transportes Públicos Urbanos

Relativamente a esta matéria, espera-se que os formadores elevem os níveis consciencialização, de conhecimento e de informação sobre os principais riscos da VBG/EAS/AS prevalecentes na Mobilidade Urbana em geral e nas operações dos TPUs particularmente, conheçam as medidas de prevenção e mitigação, os serviços assistenciais disponíveis e o papel dos actores na eliminação de todas as formas de VBG para melhor influenciar o reforço das medidas preventivas a nível dos profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos TPUs durante as acções de formação planificadas.

Portanto, espera-se que os formadores contribuam para à consciencialização sobre as medidas preventivas a VBG/EAS/AS nas acções formativas por eles desenvolvidas para alcançar os profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos transportes públicos urbanos com a finalidade de garantir a adopção das medidas preventivas durante o exercício das suas funções.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O MANUAL

Qual é a finalidade do Manual?



O Manual foi produzido para orientar os (as) formadores (as) dos profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos TPUs para melhor planificar e implementar acções de formação sobre equidade de género e prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS nos TPUs.

O documento descreve as principais metodologias de ensino, os recursos básicos necessários para além do detalhe dos conteúdos programáticos e dinâmicas de grupo necessárias.
Para planificar e implementar sessões de formação, o/a formador (a) deverá consultar o manual como base e suporte para a sua acção. No manual, o (a) formador/a deverá observar os seguintes passos:

- Identificar o tema da sessão planificada;
- Confirmar o tempo estimado para ministrar a sessão;
- Confirmar a disponibilidade dos recursos/materiais básicos necessários para facilitar as sessões;
- Conferir as metodologias previstas, sem excluir a possibilidade de adicionar mais técnicas consoante a avaliação prévia do grupo-alvo e criatividade do/a formador/a;
- Dependendo do tempo estimado para ministrar o tema e sua complexidade, accionar dinâ micas de grupo para estimular a participação dos formandos;
- Para confirmar o nível de satisfação dos formandos, é necessária uma avaliação abreviada o"pós- teste" diário, mediante a aplicação da ficha, anexa (ver anexo 13.1). E no dia seguinte, a sessão deve iniciar com a análise dos resultados do pós-teste, esclarecer como é que as possíveis questões levantadas serão tratadas e demonstrar o interesse do/a formador/a em garantir que a acção de formação decorra sem sobressaltos e os resultados das avaliações demonstrem satisfação dos formandos.

De uma forma geral, o manual deverá ser utilizado como um guião orientador para qualquer formador iniciante ou mesmo vocacionado à formação de formadores de profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos Transportes Públicos Urbanos que tenha com o objectivo partilhar informação e conhecimento sobre a equidade de género e prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS nos TPUs, sensibilizar e consciencializar o grupo alvo, isto é, os formandos para mudança de comportamento face as práticas nocivas de género e VBG/EAS/AS conhecidas no sector dos TPUs. Mesmo para os formadores com experiência, tomar conhecimento sobre os conteúdos e metodologias descritas neste manual de formação poderá ser útil para o seu percurso profissional enquanto formador (a) para temáticas de equidade de género e VBG/EAS/AS nos TPUs.

6. OBJECTIVOS & RESULTADOS ESPERADOS



6.1 Objectivo Geral

Dotar os formadores dos profissionais e mão de-obra envolvida nas operações dos Transportes Públicos Urbanos, de conhecimentos e habilidades básicas para planificar e facilitar sessões de capacitação e/ ou reforço de capacidades em matérias de equidade de género e prevenção e mitigação dos riscos de VBG/EAS/AS para melhor endereçar às partes integradas no ciclo de gestão, operação e manutenção dos TPUs.

6.2 Objectivos Específicos

- Formar formadores em matérias de equidade de género e prevenção da VBG/EAS/AS nos TPUs;
- Assegurar a inclusão de conteúdos sobre género e prevenção da VBG/EAS/AS nos planos de formação de formadores de profissionais e mão-de-obra que participa nas operações dos TPUs para que as réplicas das acções de formação sejam planificadas e implementadas à luz da dimensão da equidade entre mulheres e homens;
- Promover a constituição de um grupo de "Formador Campeão" orientado para a formação de profissionais e mão-de-obra participante nas operações dos TPUs em matérias de promoção da equidade de género e prevenção da VBG/EAS/AS nos TPUs;
- Promover a divulgação de conhecimento e informação sobre a equidade de género e prevenção da VBG/EAS/AS nos TPUs quer para replicar formação, quer para viabilizar a prestação de serviços aos operadores, com vista ao levantamento/diagnóstico da situação nesta área e, a elaboração de planos de acção para a igualdade, específicos e ajustados à realidade;
- Promover a profissionalização de formador/a em equidade de género e prevenção da VBG/EAS/AS nos TPUs.

6.3 Resultados Esperados

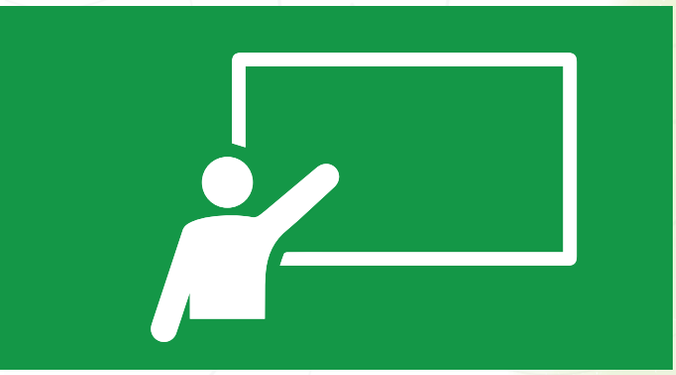
No final das formações, espera-se que (i) os formadores efectuem a revisão/actualização dos programas e planos de formação de referência para os profissionais e mão-de-obra dos operadores dos TPUs para torná-los sensíveis ao género e, (ii) Influenciem mudanças com vista a observância da abordagem de género e prevenção da VBG/EAS/AS ao nível dos profissionais e mão-de-obra dos operadores dos TPUs, especificamente (motoristas, cobradores, assistentes de bordo, entre outros).

7. GRUPO ALVO

Formadores seleccionados nas universidades e escolas de formação de profissionais dos transpores públicos urbanos que serão responsáveis pela formação de profissionais e mão-de-obra integrada no ciclo de planificação, gestão, operação e manutenção dos TPUs na Área Metropolitana de Maputo.



8. METODOLOGIA



As metodologias para as formações programadas deverão considerar as características do grupo-alvo. De uma forma geral, o/a formador/a deverá privilegiar a exposição "apresentar o tema", auscultar as experiências e vivências dos participantes e em seguida criar oportunidades para análise e debates; no final das sessões, caberá ao formador/a sublinhar as questões que merecem atenção e seguimento de forma participativa.

Para melhor identificar as barreiras e estereótipos de género prevalecentes nos TPUs é necessário promover diálogo com os formandos para os incentivar a partilharem as suas vivências, os desafios enfrentados e como deverão ser ultrapassados. Portanto, é necessário partir de experiências reais, do contexto moçambicano para melhor determinação e apropriação das acções necessárias para o alcance da equidade de género e eliminação das tipologias e das diferentes formas de manifestação da VBG/EAS/AS nos TPUs.

As formações deverão priorizar abordagens participativas, isto é, o envolvimento activo do grupo-alvo/formandos tomando em consideração as acções que deverão conduzir após as formações. Portanto, o/a formador/a deverá criar espaço para os participantes apresentarem as suas sugestões, exemplos do que ocorre em seu meio ou local de desenvolvimento de actividades no âmbito da operação dos TPU e como os desafios deverão ser ultrapassados, dinamizar o grupo-alvo para partilhar as suas experiências e com base nelas, analisar conjuntamente as melhores formas de implementar um programa de prevenção e mitigação dos riscos da VBG/EAS/AS e promover a equidade de género nos TPUs.

Para os grupos-alvo com habilidades de leitura, o formador/a deverá elaborar resumos e disponibilizá-los para consultas complementares e, para os grupos com limitações na leitura, o formador/a deverá explorar a interacção/diálogo durante as sessões de formação e potenciar exercícios práticos (discussão e análise dos conteúdos em pares ou em grupos) para elevar o nível de assimilação da matéria em alusão.

Há um conjunto de metodologias usadas nas acções de formação desta natureza que incluem, mas não se limitam às seguintes:



Chuvas de ideias



Exercícios em grupo



Jogo de papéis



Técnicas recreativas

Incluindo teatros improvisados para partilha das vivências dos participantes e em seguida, as recomendações sobre as acções esperadas com vista a contribuir para uma participação activa de mulheres e homens em igualdade de oportunidades nas operações dos TPUs, assim como, para a eliminação da VBG/EAS/AS. Durante os exercícios práticos, é necessário tomar em consideração (i) o papel dos profissionais e mão-de-obra que opera nos TPUs que podem ser (motoristas, cobradores, assistentes de bordo, entre outros) e, (ii) os utentes/ usuários dos TPUs.

Havendo situações em que o grupo-alvo se revela com limitações no domínio da língua portuguesa, o/a facilitador/a deverá privilegiar a comunicação em línguas locais, caso sejam do seu domínio ou, identificar intérpretes locais "voluntários" no grupo de formandos para apoiá-los na tradução e garantir a fluidez na comunicação. Assim sendo, apela-se à maior flexibilidade dos/as facilitadores/as para entenderem o contexto e características dos formandos antes do início das formações e efectuarem os arranjos metodológicos necessários para permitir a participação activa e inclusiva dos participantes, uma vez que, as mudanças na perspectiva de género e VBG devem começar o individuo "participante" para melhor influenciar aos demais actores sociais em seu redor.

8.1 Concordância das regras de convivência a observar durante as sessões

Para tornar eficaz a aplicação das metodologias de ensino e aprendizagem seleccionadas para cada tema e, para o benefício dos intervenientes do processo que são os formadores e formandos, é necessário concordar as regras de convivência que deverão prevalecer em todas as sessões, como forma de assegurar a existência de condições e ambiente favoráveis e que permitem a cada um, compreender os conteúdos abordados e intervir sempre que julgar necessário.

As regras de convivência deverão ser concordadas entre os formadores e formandos no início da sessão. Para o efeito, o formador deverá consultar em plenária, quais são as regras que os formandos consideram fundamentais e em um papel gigante, registá-las e colocá-las à disposição dos proponentes. Portanto, afixar a informação em um local dentro da sala de aulas ou local identificado para a sessão em que todos os participantes tenham oportunidade de visualizar diariamente.

Contudo, o formador (a) pode sugerir algumas regras básicas, tais como, as seguintes:

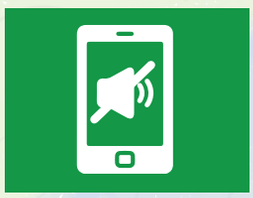
1. Pontualidade e assiduidade

Todos os participantes incluindo o/a formador/a deverão observar os horários marcados para o início das sessões, bem como, os tempos definidos para intervalos, realização dos exercícios para garantir o cumprimento das acções formativas planificadas e não faltar, salvo em situações estritamente necessárias e antecipar o formador para consideração.



2. Telemóveis em silêncio enquanto decorrem as sessões

Sempre que alguém tiver necessidade de utilizá-lo, deverá sair da sala de formação ou local em que decorre a sessão e identificar um local no exterior para comunicar e em seguida regressar a sessão sem perturbar os demais participantes.



3. Levantar à mão sempre que quiser intervir

Todos os participantes da sessão independentemente do seu género, deverão levantar à mão para atenção do (a) formador (a), sempre que quiserem intervir.



4. Manter-se em silêncio

O silêncio contribui para uma melhor atenção dos participantes. Assim, os participantes deverão manter-se em silêncio enquanto o formador ou outro participante falam.



5. Evitar ruído

Não promover ruído enquanto decorrem as sessões. Por exemplo, evitar escutar músicas em seu telemóvel, computador ou outro dispositivo, mexer instrumentos que promovem ruído, arrastar cadeiras, secretárias, etc.





8.2 Dinâmicas de grupo

No contexto metodológico, as dinâmicas de grupo são todas actividades que se desenvolvem com um grupo com o objectivo de integrar, promover coesão, desinibir, divertir, reflectir, aprender, promover trocas de conhecimento e aprendizagem entre as pessoas.

As dinâmicas de grupo podem ser aplicadas em diferentes momentos do processo de partilha de informação, experiências e conhecimentos entre o formador e formandos. Portanto, antes do início de uma sessão, durante a sessão e no final, dependendo do objectivo pretendido. A título de exemplo, quando um/a formador/a se encontra perante um grupo de formandos retraídos ou com receio de interagir entre si logo na fase inicial da sessão, é aconselhado aplicar uma dinâmica de grupo que permite a comunicação e conhecimento básico entre os participantes. Neste caso, o formador pode recorrer à apresentação dos participantes mediante uma dinâmica de grupo.

8.2.1 Que dinâmicas adoptar para a apresentação dos participantes?

Alguns exemplos podem ser:

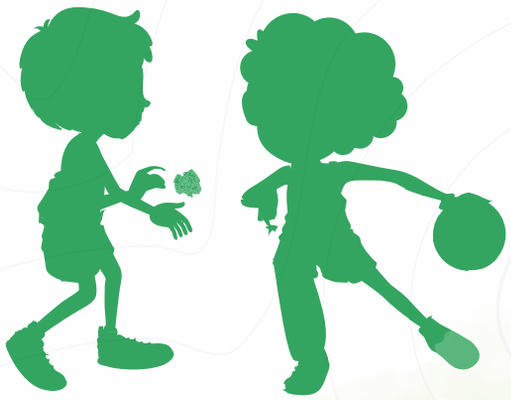
- Em pares, em que cada um procura conhecer e apresentar o outro a plenária!

Os participantes deverão estar organizados em pares e cada qual deverá procurar saber do nome do seu colega, ocupação e sua motivação para participar na formação. Em seguida, cada qual apresenta o seu colega a plenária e assim sucessivamente até que todos os participantes façam a apresentação do seu colega à plenária. Caso uma das partes sinta que o colega não o apresentou devidamente, ou melhor, omitiu alguma informação partilhada, solicita a palavra levantando a sua mão e completa a informação em falta.

A sugestão para esta dinâmica é reter a informação partilhada pelo colega, não é necessário material algum.



- Num círculo, os participantes passam à bola a outrém e este se auto-apresenta a plenária!



Para esta dinâmica, é necessária uma bola de basquete ou voleibol. Os participantes organizados num círculo e com uma bola ao meio, um voluntário pega a bola, passa a qualquer um dos colegas e o participante que receber a bola em suas mãos, apresenta-se e em seguida passa a bola para o outro, e assim sucessivamente.

A auto-apresentação consiste em dizer o seu nome preferencial, ou melhor, como prefere ser tratado pelos colegas, a sua proveniência e a motivação para participar na formação.

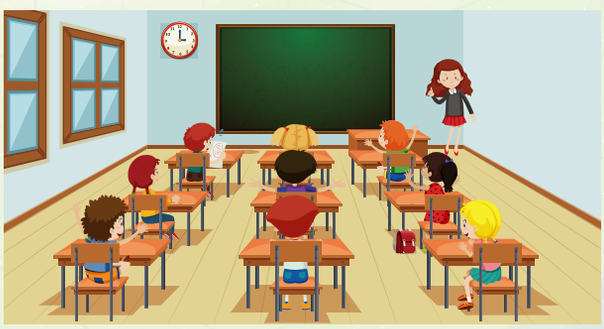
8.2.2 Que dinâmicas adoptar para a descontração dos participantes?

Na perspectiva de descontração e redução do risco da fadiga em relação a sessão, recomendam-se jogos de preferência, propostos pelos participantes. O formador pode solicitar voluntários ou tendo em mente alguns, pode sugerir aos participantes.

Alguns exemplos podem ser:

- Levantar a mão para confirmar animal voador

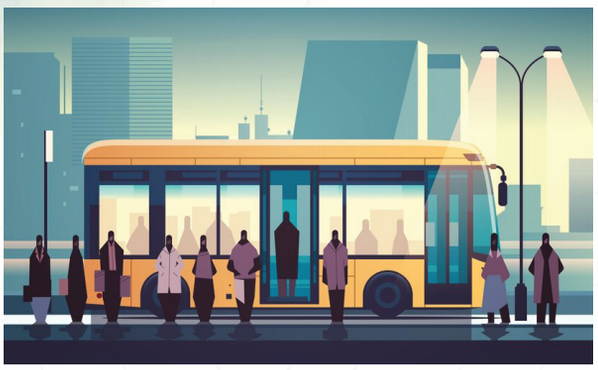
Os participantes organizados em forma circular e o/a facilitador/a ao meio deverá partilhar as instruções do jogo. Portanto, o jogo consiste em levantar as mãos quando o/a facilitador/a se referir de nomes de aninais que voam e não levantar as mãos quando o/a facilitador/a se referir de animais que não voam, o participante que proceder contrário será considerado perdedor e sai da roda até que todas as cadeiras fiquem vazias. Por exemplo: Galinha voa? Levantar as mãos, porco voa? Não levantar as mãos. Na medida em que o jogo vai avançado, o/a facilitador/a vai pronunciando os nomes dos animais com rapidez para ir encontrando os eliminados, e o último participante que prevalecer na roda é o vencedor, as palmas vão para ele pelo nível de atenção que tomou e conhecimento demonstrado sobre os animais voadores e não voadores.



Cenário no início do jogo



Cenário no final do jogo



• Jogo de papel sobre os intervenientes dos TPUs

A designação deste jogo já indica a necessidade de utilização do papel como principal recurso. Tratando-se de formações sobre género e VBG/EAS/AS nas operações dos TPUs, recomenda-se que o jogo de papel esteja voltado aos TPUs. Por exemplo, em cartolinas do tamanho A4 coloridas recortadas em 4 pedaços por cada, o/a facilitador/a deverá solicitar aos participantes para se organizarem em grupos de 3-4 pessoas e escreverem em cada um dos pedaços, os nomes dos intervenientes dos TPUs que conhecem. Assim que terminar, o/a facilitador/a deverá solicitar um grupo voluntário para apresentar e na medida que vão se referindo dos nomes dos intervenientes, eles podem afixar em uma cartolina gigante. No final, o jogo irá permitir aferir se os participantes conseguiram identificar os principais intervenientes nas operações dos TPUs que são chamados a promover a equidade de género e eliminar os riscos da VBG/EAS/AS durante o exercício da sua.

Anotações para o/a facilitador/a

- É necessário prestar atenção sobre o tempo estimado para uma dinâmica do grupo que não deve exceder os 15 minutos;
- Confirmar a disponibilidade dos materiais necessários, se aplicável, uma vez que, existem algumas dinâmicas de grupo que não requerem materiais, mas sim os participantes da sessão apenas como, por exemplo, o primeiro exemplo do capítulo 8.2.2 "levantar a mão para confirmar animal voador";
- As dinâmicas de grupo foram introduzidas na descrição metodológica do manual para alertar aos facilitadores para a necessidade de introdução de dinâmicas de grupo sempre que necessárias em qualquer um dos momentos da sessão (princípio, durante ou no fim";
- Contudo, os facilitadores são encorajados a solicitar os participantes para conduzirem as dinâmicas do seu domínio, o que promove maior abertura e interacção entre os participantes;
- Os facilitadores não devem se limitar aos exemplos de dinâmicas apresentadas neste manual, mas sim explorar as do seu conhecimento, assim como, as de domínio dos participantes com a finalidade de promover maior interacção entre os participantes e suscitar maior interesse sobre os temas em análise.

Nota:

9. RECURSOS NECESSÁRIOS

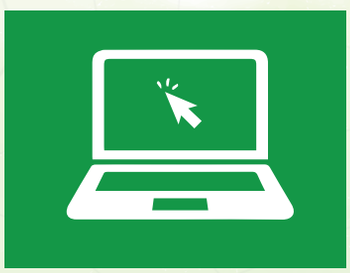
Para ministrar formações, é necessário garantir a disponibilidade de recursos básicos para complementar as técnicas do/a facilitador/a, consoante as condições dos locais seleccionados ou melhor, existentes em cada contexto identificado, o grupo-alvo seleccionado.

Os principais recursos são:

- Papel gigante;
- Marcadores;
- Tripé;
- Cartolinas de cores diversificadas;
- Projector/data show;
- Bostick/colas de contacto elástica;
- Resma de papel A4;
- Resumos impressos dos conteúdos programados (apresentações em PowerPoint);
- Blocos de notas;
- Esferográficas..



Considerando a (i) introdução do teletrabalho na Lei de Moçambicana de Trabalho "Lei no 13/2023 de 25 de Agosto" e (ii) a probabilidade de prevalência da pandemia da Covid-19 ainda que, com impactos reduzidos neste momento, ou mesmo outras possíveis pandemias, é necessário prever a realização de sessões virtuais para grupo-alvo específico, se o contexto assim o exigir. Nestas situações, será necessário assegurar a disponibilidade de recursos básicos para o acesso as sessões virtuais, tais como:



Computadores



Telemóveis "inteligentes" e,



Acesso à internet para os participantes poderem aceder a sala virtual.

10. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER



No final das formações, espera-se que os grupo-alvo definido que são "formadores/as dos profissionais e mão-de-obra em exercício nas operações dos TPUs" tenham adquirido competências para:

- Identificar os desafios de género e VBG/EAS /AS nas operações dos TPUs e influenciar os formandos para a planificação, implementação implementação, monitoria e supervisão de medidas apropriadas com vista a eliminação dos desafios de género e VBG/EAS /AS identificados na Mobilidade Urbana em geral e nos TPUs, particularmente e;
- Influenciar mudanças no comportamento e atitudes dos seus próximos de modo a contribuir para que os TPUs sejam livres de iniquidades de género e VBG/EAS/AS a nível dos profissionais e mão-de-obra em serviço nas operações dos TPUs e usuários dos referidos serviços. As tabelas abaixo, resumem as competências esperadas por área temática:

10.1 Promoção da equidade de género nos Transportes Públicos Urbanos

Competência	*Descrição*
1. Domínio de conceitos de referência.	O grupo-alvo deverá ser capaz de distinguir os conceitos de Género, Equidade de Género e Estereótipos de Género.
2. Identificar as barreiras de género prevalecentes nos TPUs.	O grupo-alvo deverá ser capaz de identificar as barreiras de género prevalecentes nos TPUs e determinar as medidas para eliminação através das acções de formação especí ficas sobre a matéria direcionadas aos operadores,profissionais e mão-de-obra em exercício nas operações dos TPUs. Compreender os desafios da equidade de género nos TPUs no contexto moçambicano para melhor planificação, implementação, monitoria e supervisão de acções concretas para os ultrapassar.

Competência	Descrição
3. Compreender o papel dos actores dos TPUs (gestores das operadoras, motoristas, fiscais, cobradores, assistentes de bordo, etc), na promoção da equidade de género.	Compreender a pertinência da participação activa dos operadores dos transportes públicos urbanos e sua equipa de trabalho no processo de promoção da equidade de género. Promover o papel transformacional dos operadores de TPUs na promoção da equidade de género.
4. Incluir conteúdos sobre equidade de género no currículo de formação dos operadores, profissionais e mão-de-obra dedicada aos Transportes Públicos Urbanos.	Ser capaz de abordar as questões de género nos pacotes de formação preparados para os profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos transportes públicos urbanos. O exercício deverá iniciar com a concepção das acções de formação para os profissionais e mão de-obra em exercício nas operações dos TPUs, implementação, monitoria e supervisão. Portanto, trata-se de motoristas, cobradores, assistentes de bordo, etc. Para o efeito, é necessário incluir e/ou reforçar recomendações para a equidade de género no currículo, planos de formação, incluindo os planos actualmente usados como referência para a formação dos profissionais e mão-de-obra dos operadores dos TPUs. Em suma, os formadores deverão jogar um papel fundamental na revisão e/ou actualização dos pacotes de formação direccionados aos profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos TPUs disponíveis para assegurar a inclusão de conteúdos relacionados com a equidade de género.
5. Analisar o papel dos formadores na promoção da equidade de género nos TPUs.	O grupo-alvo deverá compreender que os formadores por si só constituem "agentes de mudança", isto é, podem influenciar melhorias significativas nas acções de formação que desenvolvem no âmbito do reforço de capacidade dos profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos TPUs.

10.2 Prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS nos TPUs

Competência	Descrição
1. Domínio de conceitos de referência.	O grupo-alvo deverá ser capaz de distinguir os conceitos de Género, VBG, EAS e AS.
2. Conhecer os tipos e formas de manifestação da VBG/EAS/AS e razão da necessidade da integração desta temática nos pacotes de formação dos profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos TPUs.	O grupo-alvo deverá ser capaz de distinguir os tipos de VBG/EAS/AS existentes e os que se manifestam nos TPUs, particularmente com a finalidade de colaborar na implementação das medidas preventivas fundamentalmente.
3. Conhecer os riscos e os desafios da VBG/EAS/AS prevalecentes nas operações dos TPUs.	O grupo-alvo deverá possuir o domínio geral da situação da VBG no contexto da mobilidade urbana e nos TPUs particularmente, para melhor consciencializar os grupos com quais desenvolve as acções formativas, com o fim último de influenciar mudanças de comportamento face a VBG/EAS/AS.
4. Conhecer os mecanismos estabelecidos para prevenir e mitigar os riscos da VBG/EAS/AS.	É necessário conhecer os caminhos de referência, protocolos para o atendimento de casos de EAS/AS e os serviços assistenciais disponíveis na Área Metropolitana de Maputo para apoiar na divulgação e alcance do maior número de Partes Interessadas possível. Manter-se informado sobre o protocolo metropolitano para prevenção da VBG na área metropolitana de Maputo.
5. Conhecer o mapeamento dos serviços disponíveis na área de execução do projecto.	Os mapas dos serviços disponíveis na Área Metropolitana de Maputo devem ser divulgados e de domínio público. Assim, o grupo-alvo deverá ser capaz de consultar os mapas e identificar os serviços mais próximos da sua área de actuação para melhor referenciar as Partes Interessadas, sempre que necessário.

Competência	Descrição
6. Planificar, implementar, monitorar e avaliar os riscos da VBG/EAS/AS no sector dos Transportes Públicos Urbanos.	A implementação das medidas preventivas a VBG requer planificação de acções baseando-se em evidências. Para o efeito, é necessário que o grupo alvo determine o universo populacional com quem trabalha, avaliar a disponibilidade de recursos humanos capacitados, materiais básicos necessários e orçamentos estimados para determinar como poderão ser mobilizados para acções de formação, monitoria e supervisão da implementação das recomendações partilhadas.
7. Compreender que acções seriam necessárias desenvolver para a prevenção da VBG/EAS/AS nas operações dos TPUs.	O grupo-alvo deverá compreender a situação da VBG nos TPUs, a pertinência de abordar a VBG/EAS/AS para colaborar activamente na determinação dos factores de risco prevalecentes neste sector e implementação das medidas de mitigação apropriadas. Portanto, é necessário conhecer a situação actual referente a prevalência da VBG nos TPUs, suas implicações, os tipos de VBG comuns nos TPUs e importância da adopção das medidas de preventivas para melhor abordar junto aos profissionais e mão-de-obra envolvidos nas operações dos TPUs.

11. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

11.1 Equidade de género nos Transportes Públicos Urbanos





11.1.1 Principais conceitos



Domínio dos conceitos de referência:

- Género
- Sexo
- Estereótipos de Género
- Equidade de Género



Objectivos da sessão:

Dotar os participantes de informação de referência para compreender e distinguir o género do sexo para melhor analisar os desafios do género e sobretudo as implicações dos estereótipos de género na operação dos TPUs.



Tempo estimado:

100 minutos, dos quais:

15 minutos para apresentação dos participantes mediante uma dinâmica de grupo.

25 minutos para exposição dos conteúdos.

40 minutos para análise e discussão em plenária.

10 minutos para considerações finais.

5 minutos para avaliação da aula do dia (pós-teste).

5 minutos para agradecer e despedir os participantes.



Técnicas de ensino

Exposição do tema e análise e discussão em plenária.



Materiais necessários

Projector, papel gigante, marcadores, cópias da apresentação em PowerPoint para consulta complementar.



Instruções gerais

› O faciltador/a deverá verificar as condições do local da formação antes da chegada dos participantes, garantir a disponibilidade de materiais e espaço reservados para acomodar os participantes e que permita o desenvolvimento de dinâmicas de grupo;

› Iniciar a sessão desejando boas-vindas aos participantes e consultar a sua disposição;

› Solicitar a auto-apresentação dos participantes. Como sugestão, poderá recorrer a uma dinâmica grupo solicitando voluntários para facilitar uma dinâmica para quebrar gelo e apresentação dos participantes; em caso de inexistência de voluntários, o/a facilitador/a poderá recorrer a aplicação de uma dinâmica do seu dominio ou ainda, aplicar as alternativas que se apresentam no capítulo da metodologia ou no final da descrição dos conteúdos deste capítulo. Portanto, a sugestão é não limitar ao facilitador/a no uso das dinâmicas apresentadas neste manual.

› Terminadas as apresentações dos participantes, consultar se haverá alguma informação ou questão prévia que os participantes queiram apresentar;

› Apresentar o tema do dia;

› Solicitar voluntários para partilhar o seu entendimento em relação aos conceitos de género e sexo;

› Em seguida, considerar as sugestões dos participantes, agradecer pelas valiosas contribuições e prosseguir com o reforço da informação partilhada pelos participantes, baseando-se nos conteúdos abaixo descritos;

› Agradecer a participação dos formandos;

› Distribuir os formulários de pós teste, recolher após o preeenchimento e encerrar a sessão.



Descrição dos conteúdos

Existem vários autores que abordam os conceitos de Género, Sexo, Estereótipos de Género e Equidade de Género de forma diferenciada mas com similaridades em cada um deles.

Segundo VON, Carolina (2012), Género - "é uma construção social e histórica de carácter relacional, configurada apartir de diferenças anatómicas entre homens e mulheres para determinar os papéis sociais de cada um".

Por seu turno, o Sexo "refere-se às distinções anatómicas e biológicas entre homens e mulheres"[1].

Estereótipos de género – são crenças generalizadas sobre as características e o comportamento de mulheres e homens.

Por fim, a Equidade de Género "implica uma série de acções que procuram oferecer um tratamento justo para mulheres e homens; reconhece-se que os indivíduos são diferentes entre si e, portanto, merecem tratamento diferenciado, mas que elimine ou reduza a desigualdade. Apesar da equidade poder ser um meio para alcançar a igualdade, estes conceitos não são sinónimos"[2].

Interacção: Participantes & Facilitador/a



Exercícios práticos:

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá promover discussões em pares e apresentações em plenária com vista a identificação dos estereótipos de género prevalecentes nas operaoes dos TPUs.

Portanto, os participantes deverão arrolar os estereótipos de género existentes nos TPUs e os factores que contribuem para a sua prevalência.

Todas as contribuições dos participantes são válidas, pelo que, deverão ser registadas em um bloco gigante para melhor análise e alcance dos consensos em plenária.

Considerações finais



O/A facilitador/a deverá assegurar a anotação dos estereótipos de género partilhados pelos participantes, os factores determinantes, visto a considerar na eliminação dos estereótipos de género nos TPUs, nas sessões subsequentes.

Agradecer a presença dos participantes, confirmar o plano de aulas do dia seguinte, os horários e local da sessão.

Em seguida solicitar um voluntário para fazer a recapitualação da aula no dia seguinte.

Solicitar voluntários para promover dinâmicas de grupo no dia seguinte. Portanto, os participantes deverão planificar dinâmicas da aula seguinte.

[1]Fonte: Luís A.Guerra in https://www.infoescola.com/sociologia/sexo-genero-e-sexualidade/#identidade-de-genero

[2]Fonte: GoM (2018), Política de Género e Estratégia da sua Implementação.





Dinâmica de grupo para apresentação dos participantes

Tempo: 15 minutos

Objectivo: Conhecimento mútuo

Materiais: Cartolinas coloridas pequenas, marcadores e cola de contacto elástica

Participantes: Todos

Pormenores: O/A facilitador/a deverá informar aos participantes para escrever qualquer número par ou ímpar em sua cartolina e seu nome.

Em seguida, solicitar aos participantes que registaram números pares levantarem a mão e conferir quantos são e o mesmo sucede com os que registaram números ímpares. Em seguida, solicitar que os pares fixem a sua cartolina à direita do quadro preto ou branco, conforme o caso e os ímpares à esquerda. Em seguida, o/a facilitador/a aleatoriamente vai chamar um número par para se auto-apresentar e em seguida um ímpar e assim sucessivamente até terminar. Na medida em que o facilitador chama o número (par ou ímpar), assinala com "X" para certificar que convidou todos os participantes a se auto-apresentarem.

A auto-apresentação consiste em dizer o nome preferencial, a proveniência, que actividade desenvolve e motivação para participar no treinamento.

Anotações para o/a facilitador/a

- É necessário prestar atenção sobre o tempo estimado para uma dinâmica do grupo que não deve exceder os 15 minutos;
- Confirmar a disponibilidade dos materiais necessários, se aplicável, uma vez que, existem algumas dinâmicas de grupo que não requerem materiais, mas sim os participantes da sessão apenas como, por exemplo, o primeiro exemplo do capítulo 8.2.2 "levantar a mão para confirmar animal voador";
- As dinâmicas de grupo foram introduzidas na descrição metodológica do manual para alertar aos facilitadores para a necessidade de introdução de dinâmicas de grupo sempre que necessárias em qualquer um dos momentos da sessão (princípio, durante ou no fim";
- Contudo, os facilitadores são encorajados a solicitar os participantes para conduzirem as dinâmicas do seu domínio, o que promove maior abertura e interacção entre os participantes;
- Os facilitadores não devem se limitar aos exemplos de dinâmicas apresentadas neste manual, mas sim explorar as do seu conhecimento, assim como, as de domínio dos participantes com a finalidade de promover maior interacção entre os participantes e suscitar maior interesse sobre os temas em análise.

11.1.2 Análise das barreiras de género nas operações dos TPUs



Objectivos da sessão:

Identificar as barreiras de género prevalecentes nas operações dos TPUs e como é que as mesmas deverão ser abordadas pra alcançar a equidade de género.



Tempo estimado:

100 minutos, dos quais:

10 minutos para recapitulação da aula anterior e no final, o/a facilitador/a partilha as constatações do pós-teste realizado no final da aula anterior e anuncia acções de melhoria, se necessário.

20 minutos para exposição dos conteúdos.

40 minutos para análise e discussão em plenária.

15 minutos para considerações finais.

10 minutos para avaliação da aula do dia (pós-teste).

5 minutos para agradecer e despedir os participantes.



Técnicas de ensino

Exposição do tema.

Chuva de ideias.

Análise e discussão em grupos e apresentações em plenária.



Materiais necessários

Projector, papel gigante, marcadores, cartolinas A4 coloridas, cópias da apresentação em PowerPoint para consulta complementar, formulários do pós-teste.



Instruções gerais

› O/A facilitador/a deverá verificar o local reservado para a sessão, a disponibilidade dos materiais necessários;

› A sessão inicia com saudações e em seguida, o/a facilitador/a partilha as principais constatações do pós-teste do dia anterior, acções que merecem atenção se, necessário em seguida solicitam-se voluntários para recapitular a aula anterior e encorajar a participação dos demais formandos neste breve exercício. Em seguida, o/a facilitador/a deverá confirmar os resumos e adicionar o que for necessário, salientado as recomendações básicas da aula passada;

› Segue-se a fase da apresentação do tema do dia e em seguida o/a facilitador/a consulta a percepção dos participantes em relação as "barreiras de género que conhecem e prevalecem no sector dos TPUs";

› Baseando-se em "chuva de ideias" encorajar a participação dos formandos, registar as sugestões em um papel gigante e afixar em local adequado para todos os participantes poderem visualizar e analisar conjuntamente;

› Em seguida, solicitar aos participantes para identificar as barreiras desafiantes, ou melhor, estruturar em ordem de prioridade para intervenção;

› A sessão prossegue com o desenvolvimento dos conteúdos apresentados abaixo;

› Este tema é indutivo à debates e para o efeito, é necessário prever a introdução de uma dinâmica de grupo durante a sessão para assegurar a participação activa dos formandos;

› Tecer considerações finais;

› Distribuir os formulários de avaliação da aula do dia (pós-testes), informar que assim que o participante termina deixa na secretária do formador e termina o dia.



Descrição dos conteúdos

O/A facilitador/a deverá iniciar a sessão com algumas questões:

› Consultar aos participantes sobre a percepção que têm em relação as barreiras de género, que factores limitam a equidade de género na operação dos TPUs;

› Quais são as causas prováveis das barreiras identificadas e o que deverá ser feito para a sua eliminação.

Provavelmente, as **crenças socioculturais** consolidadas a respeito da participação da mulher e homem na operação dos TPUs podem constituir barreiras de género na perspectiva de emprego e empregabilidade. Este pode ser um ponto de partida para debate em volta das barreiras de género e explorar a opinião dos participantes. Explorar a opinião dos participantes colocando a questão no âmbito de **políticas e investimentos económicos**. Algumas perguntas podem ser:

- Será que as políticas, estratégias e planos de acção para a equidade de género favorecem a participação da mulher e homem em equidade no sector dos TPUs?
- Será que os orçamentos alocados para implementação dos planos de acção para a equidade de género são suficientes ou melhor, alcançam as operações dos TPUs?
- Até que ponto os operadores dos TPUs investem para o alcance da equidade de género nas suas operações?

Explorar igualmente a opinião dos participantes em relação ao comportamento e atitudes das Empresas Operadoras dos TPUs em relação ao género, atitude de mulheres e homens que trabalham nas empresas operadoras dos TPUs, a percepção de mulheres e homens fora do sector dos transportes, aprofundar até que ponto os estereótipos de género influenciam para as desigualdades de género no sector dos TPUs.

Explorar as vivências dos participantes, o que é que assistem nos autocarros? Quem mais trabalha nos TPUs em todo o seu ciclo de operação, são mulheres ou homens? Estamos a falar desde (motoristas, fiscais, cobradores/assistentes de bordo, etc.). A experiência remete-nos a concordar que existem mais homens a trabalhar nos TPUs em relação a mulher, a que se deve? Explorar a opinião dos participantes.

A análise das barreiras de género pode ser feita em duas (2) perspectivas diferentes:

1ª Uma abordagem "centrada nas mulheres" – na qual considera-se que o problema reside na falta de participação destas, elas autoexcluem-se no desenvolvimento de actividades do sector dos TPUs e a solução seria encorajar a participação da mulher nos concursos para a contratação de técnicos, profissionais e mão-de-obra, participação nas estruturas de gestão, implementação e tomada de decisão em iniciativas dos TPUs;

2ª Uma abordagem focalizada no "género" – na qual considera-se a relação estabelecida entre mulheres e homens como o centro da questão; o problema reside nas relações desiguais que limitam um desenvolvimento equitativo e a plena participação das mulheres e dos homens na actividade/ TPUs e a solução passaria por identificar e abordar às necessidades práticas e estratégicas determinadas por mulheres e homens para melhorar a sua condição.

Analisar a opinião dos participantes em relação as duas perspectivas de análise acima indicadas e explorar outras perspectivas de análise conhecidas, se aplicável.

No final, a sessão deverá terminar com o arrolamento das principais barreiras, resumir as sugestões dos participantes em relação aos principais nós de estrangulamento, aonde é que as barreiras efectivamente residem? E o que é que poderá ser feito para a sua eliminação. Esta é uma sessão exploratória na qual os participantes falam mais do que o/a facilitador/a.

Interacção: Participantes & Facilitador/a



Exercícios práticos:

Uma vez identificadas as barreiras mediante chuva de ideias e arroladas em papel gigante, o/a facilitador/a deverá organizar os participantes em grupos e solicitar que continuem a aprofundar as causas prováveis das barreiras de género existentes no sector dos TPUs e propor medidas para a sua eliminação.
Portanto, para cada uma das barreiras, os participantes deverão propor soluções, isto é, o que é que deverá ser feito para eliminar as referidas barreiras.

Na análise, é necessário aprofundar a origem das barreiras, razões da sua prevalência para melhor informar os planos de acção para promoção da equidade de género nos TPUs. Terminado o exercício, o/a facilitador/a deverá solicitar que cada grupo identifique seu representante ou porta-voz para apresentar as principais constatações em plenária. O exercício deverá terminar com o arrolamento das barreiras de género identificadas e medidas de solução propostas e estruturadas em um papel gigante para a consideração dos participantes. É provável que existam barreiras do lado das empresas operadoras, assim como, do lado dos profissionais e mão-de-obra. O resultado das dicussões deverá permitir chegar a este nível de detalhes com as barreiras identificas, a que nível e como ultrapassá-las.

Considerações finais



O/A facilitador/a/a deverá sublinhar as principais barreiras identificadas e categorizá-las, para serem usadas na sessão de planificação referente as medidas necessárias para promoção da equidade de género.

Portanto, é necessário agrupar as barreiras sob ponto de vista social, cultural, económico, políticas e programas, operação, etc. para melhor determinar os caminhos necessários para ultrapassar a situação.
Por fim, agradecer a presença e contribuições valiosas dos participantes.





Dinâmica de grupo para apresentação dos participantes

Tempo: 15 minutos

Objectivo: Fortalecer coesão do grupo

Materiais: Apito, álcool gel para desinfectar as mãos antes e depois do jogo

Participantes: Todos

Pormenores: É a dinâmica do nó, ela ajuda a estimular o raciocínio e o trabalho em equipe.

Todos os participantes formam um círculo dando as mãos.
Cada um verifica quem está à sua direita e à sua esquerda. Isto é muito importante, pois pode haver confusão logo que o jogo iniciar. Peça que cada um fale alto pra si e para os outros! Por exemplo: "O Titos está à minha direita e a Rita, à minha esquerda", etc.

Ao sinal do facilitador/a, os participantes soltam as mãos e caminham pelo espaço até ouvirem um sinal (palma, som do apito ou assobio).

Ao ouvir o sinal, todos devem parar aonde estiverem.
Agora, sem sair de suas posições, deverão dar sua mão direita para quem estava à sua direita e sua mão esquerda para quem estava à esquerda. Fazendo isso, vai se formar um nó de pessoas, e deverá ser desfeito, voltando o círculo à posição inicial, sem que ninguém solte as mãos

Anotações para o/a facilitador/a

- Ao abordar as barreiras de género é necessário complementar com a "análise/avaliação do impacto em função do género: "
- Significa examinar as políticas, programas e as práticas nos TPUs para a garantir que tenham efeitos equitativamente benéficos para as mulheres e homens;
- Identificar a existência e o alcance das diferenças entre as mulheres e os homens, bem como, as suas implicações para áreas políticas e procedimentos específicos. Portanto, avaliar as políticas, procedimentos e práticas para verificar se poderão afectar de forma diferente as mulheres e os homens, de maneira a neutralizar a discriminação e garantir a equidade;
- Para realizar esta análise são necessários indicadores e dados estatísticos desagregados por género, neste caso, no sector dos TPUs incluindo no grupo de formadores;

Por exemplo:

- Analisar o universo de formadores disponíveis nas instituições de formação dos operadores dos TPUs e destes, a % de mulheres e % de homens, em que medida os procedimentos de recrutamento e contratação favorecem mulheres e homens em igualdade;

Anotações para o/a facilitador/a

- Analisar o universo do pessoal empregue nas operadoras dos TPUs e a % de mulheres e homens incluindo os procedimentos estabelecidos para a contratação do pessoal para aferir em que medida favorecem a participação activa de ambos.

- O/A facilitador/a deverá ser capaz de fazer a interligação entre as potenciais barreiras apresentadas e aferir se teriam alguma relação com as políticas, programas e práticas no sector dos TPUs e em conjunto, delinear acções para seguimento; determinar os passos seguintes; o que deveria ser feito ao nível das políticas, programas, planos, práticas no sector dos TPUs para eliminar as barreiras de género discutidas em plenária.

Nota:

11.1.3 O papel dos actores dos TPUs na promoção da equidade de género



Objectivos da sessão:

Compreender o papel dos actores dos TPUs, na promoção da equidade de género.

Esclarecer o que é que cada parte envolvida no ciclo de operação dos TPUs deve fazer para o alcance da equidade de género nos TPUs.



Tempo estimado:

90 minutos, dos quais:

10 minutos para recapitulação da aula anterior.

20 minutos para apresentação do tema.

25 minutos para análise em grupo.

30 minutos para apresentação e discussão em plenária.

10 minutos para considerações finais e encerramento da sessão.

5 minutos para avaliação da aula do dia (pós – teste).



Técnicas de ensino

Exposição do tema.

Discussão em grupos e análise em plenária.



Materiais necessários

Projector, papel gigante, cartolinas A4 coloridas, marcadores, cópias da apresentação em PowerPoint para consulta complementar, formulários de pós-teste.



Instruções gerais

- O/A facilitador/a deverá verificar o local reservado para a sessão, a disponibilidade dos materiais necessários;
- A sessão inicia com saudações e em seguida solicitam-se os voluntários para recapitular a aula anterior e encorajar a participação de mais formandos neste breve exercício. Em seguida o/a facilitador/a deverá confirmar os resumos e adicionar o que for necessário, salientado as recomendações básicas da aula passada e faz a ligação com as constatações do pós-teste e indicações de como as sugestões e recomendações dos participantes serão tratadas;
- Segue-se a fase da apresentação do tema do dia e em seguida o/a facilitador/a consulta a percepção dos participantes em relação ao papel dos actores (motoristas, fiscais, cobradores, assistentes de bordo, gestores das empresas operadoras, etc.) na promoção da equidade de género, seguido do aprofundamento dos conteúdos indicativos abaixo apresentados;
- O/A facilitador/a reforça a informação partilhada pelos participantes baseando-se nos conteúdos abaixo descritos;
- Procede com as considerações finais e disponibiliza os formulários do pós-teste, os formandos preenchem e termina a sessão.



Descrição dos conteúdos

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá explorar a opinião dos participantes em relação ao papel dos diferentes actores do sector dos TPUs na promoção da equidade de género. Baseando-se nas barreiras de género identificadas na sessão anterior, é necessário analisar o que deverá ser feito pelos intervenientes dos TPUs; alguns actores podem ser:

- Gestores das empresas operadoras;
- Motoristas;
- Cobradores/ Assistentes de bordo;
- As escolas de formação de profissionais para TPUs;
- Fazedores de políticas, programas nos TPUs;
- Agência Metropolitana dos Transportes de Maputo.

O que é que se espera em cada um destes actores na eliminação das barreiras identificadas na aula anterior? Explorar opinião dos participantes.

Algumas indicações poderiam ser:

- Conhecer o contexto actual;
- Desenvolver planos para acção em matérias de equidade de género;
- Intervir para a mudança de comportamento e atitudes que perpetuam os estereótipos de género em cada uma das áreas dos TPUs;
- As entidades empregadoras deverão promover acções de formação e consciencialização contínuas para o reforço da capacidade para o seu pessoal;
- Encorajar a contratação de mulheres nos concursos de admissão de pessoal;
- Em suma, salientar que, todos os actores dos TPUs especificamente (motoristas, cobradores, assistentes de bordo, etc.) são importantes na promoção da equidade de género, pelo que, deverão considerar mulheres e homens em igualdade de direitos, oportunidades e circunstâncias, promover oportunidades iguais para ambos, encorajar a participação de mulheres e homens nas actividades que desenvolvem, respeitar as diferenças, prevenir a VBG/EAS/AS para conferir maior segurança e participação da mulher que constitui um dos grupos mais afectados pela violência nos TPUs, etc.

Interacção: Participantes & Facilitador/a



Exercícios práticos:

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá promover debates em grupo seguido de apresentações e discussões em plenária.

Explorar o que é que efectivamente as empresas operadoras dos TPUs, os profissionais e mão-de-obra activa nas empresas operadoras dos TPUs fazem actualmente para promover a equidade de género, partilhar exemplos concretos e o que deveria ser acrescido. Arrolar as acções dos diferentes actores e sua intercessão com a equidade de género, em que medida poderiam contribuir para reduzir as desigualdades, destacar exemplos concretos. Alguns deles poderiam ser: a formação e contratação de mulheres motoristas, cobradoras, etc. Ao nível das associações e fóruns de operadores dos TPUs, é necessário enconrajar a participação de mulheres nas posições de liderança, influência e tomada de decisões.



Considerações finais

É necessário enfatizar que, todos os actores dos TPUs desempenham um papel preponderante na eliminação dos estereótipos de género prevalecentes nos TPUs, pelo que, sessões de consciencialização nas diferentes equipas de trabalho e inclusão desta matéria nos planos de desenvolvimento das actividades dos profissionais e mão-de-obra das empresas operadoras dos TPUs podem contribuir para melhorias significativas no que concerne ao género e prevenção da VBG no TPUs. Por fim, agradecer a presença dos participantes, as suas contribuições que são úteis para influenciar mudanças e comportamento e atitude face o género nas operações dos TPUs.

Anotações para o/a facilitador/a

- A sessão deverá servir de oportunidade para a consciencialização do grupo-alvo em relação ao seu papel na pomoção da equidade de género nos TPUs.
- A participação activa de mulheres e homens nos TPUs pressupõe a existência de espaço favorável e para o efeito é necessário eliminar os riscos da VBG/EAS/AS, um tema amplamente abordado no capítulo 2 deste manual.
- É necessário explorar o que é que os operadores dos TPUs têm feito a favor da equidade de género para potenciar e o que deveria ser melhorado ou mesmo introduzido para reforçar a necessidade da sua observância. Qualquer intervenção carece de planificação (identificar a acção, definir a meta/aonde se pretende chegar, como serão desenvolvidas as acções e monitoria dos resultados, isto é, em determinados períodos, parar e analisar se as metas previamente definidas estão a ser gradualmente alcançadas.

Nota:

11.1.4 Planificar para abordar a equidade de género na formação dos profissionais dos TPUs



Objectivos da sessão:

Partilhar informação de referência sobre a equidade de género para ser considerada no desenvolvimento dos planos de formação para os operadores, profissionais e mão-de-obra participante nas operações dos TPUs.



Tempo estimado:

90 minutos, dos quais:

5 minutos reservados para analisar as recomendações do pós-teste da aula anterior;

10 minutos para dinâmica de grupo.

20 minutos para apresentação do tema.

20 minutos para discussão em grupos.

20 minutos para análise em plenária.

10 minutos para considerações finais.

5 minutos para o preenchimento do pós-teste e encerramento da sessão.



Técnicas de ensino

Chuva de ideias.

Exposição do tema.

Discussão e análise em plenária.



Materiais necessários

Papel gigante, marcadores, cópias da apresentação em PowerPoint para consulta complementar, formulários do pós-teste.



Instruções gerais

› O/A facilitador/a deverá verificar o local reservado para a sessão, a disponibilidade dos materiais necessários;

› As condições da sala e confirmar espaço para desenvolvimento de dinâmicas de grupo;

› Consultar a existência ou não de questões prévias tem sido uma boa prática;

› Analisar os resultados do pós-teste da sessão anterior, caso existam questões que merecem atenção;

› Apresentar o tema do dia e desenvolver, tomando como referência os conteúdos abaixo apresentados;

› Para o desenvolvimento do tema, é necessário consultar quem já participou em exercícios similares;

› Em função da resposta, isto é, se existirem participantes com experiência na planificação das acções de formação peça-os para partilhar a experiência esclarecendo quais são as componentes e conteúdos prioritários nos planos de formação;

› Na condição contrária, em que provavelmente não existam participantes com experiência na planificação das acções de formação para profissionais e mão-de-obra dos operadores dos TPUs, o/a facilitador/a deverá dinamizar a aula procurando explorar as expectativas dos participantes em relação ao formato do plano e que conteúdos deveriam constar;

› O/A facilitador/a solicita sugestões sob forma de chuva de ideias, consulta o que deveria ser o plano de formação, que conteúdos deveriam ser priorizados e em seguida faz a interligação com o conteúdo desenvolvido abaixo;

› A dinâmica de grupo pode ser introduzida logo após as reflexões em grupo e antes das discussões em plenária para descontrair e chamar atenção aos participantes para as análises em plenária. Veja a sugestão de uma dinâmica abaixo;

› Analisam-se as questões que merecem atenção no processo de planificação considerando os conteúdos abaixo descritos;

› Tecer considerações finais, partilhar os formulários de pós-teste assim que termina a recolha, solicita voluntários para resumir a aula no dia seguinte, voluntários para facilitar uma dinâmica de grupo e encerra sessão.



Descrição dos conteúdos

As instituições vocacionadas na formação de profissionais e mão-de-obra das empresas operadoras dos TPUs deverão ter informação e conhecimento básico sobre "equidade e integração da perspectiva do género" e um plano de aplicação do conceito no seu trabalho quotidiano. Por exemplo, pode-se identificar e nomear um grupo de formadores dos profissionais e mão-de-obra das empresas operadoras dos TPUs "campeão" para liderar o processo de influência aos outros formadores da área e partilhar regularmente conhecimentos, práticas e vivências tais como artigos, evolução das políticas, práticas, manuais de formações, etc.

Também pode criar um grupo de trabalho para desenvolver e acompanhar o progresso da equidade a partir de acções de formação e aplicação prática a nível dos profissionais e mão-de-obra das empresas operadoras dos TPUs. À semelhança de outras acções, a integração da perspectiva de género requer alocação de orçamento para cobrir os custos inerentes. Por exemplo, pode ser necessário contratar serviços de especialistas externos, organizar acções de sensibilização e consciencialização e de formação em matéria de género, desenvolver instrumentos de análise de género adaptados à sua actividade, organizar a consulta e participação das partes interessadas e afectadas, assegurar o acompanhamento e avaliação e, medir os impactos.

E, que formato e acções deveriam constar no plano de formação focalizado aos profissionais e mão-de-obra requerida para as empresas operadoras dos TPUs?

Algumas sugestões podem ser:

- Identificar claramente o objectivo;
- Descrever os resultados e metas;
- Que acções deverão ser desenvolvidas para alcançar os resultados esperados;
- Identificar o grupo alvo;
- E que acções específicas de género devem ser desenvolvidas;
- Que recursos seriam necessários para a execução das acções;
- Quanto tempo seria necessário para executar as acções;
- Identificar o responsável para a execução das acções;
- Identificar os indicadores para monitorar o progresso e os resultados finais.

Tratando-se de um processo de aprendizagem contínua, é necessário fazer avaliação do progresso, desafios e oportunidades na implementação. Algumas perspectivas de avaliação podem incluir mas não limitar-se a:

- Adequação das metodologias a natureza da actividade - aferir em que medida as metodologias em prática favorecem a participação de mulheres e homens em equidade;
- Eficiência – aferir a qualidade na aplicação prática das metodologias propostas para a equidade de género nos TPUs;
- Eficácia – aferir em que medida os objectivos inicialmente traçados foram alcançados;
- Impactos – focalizados na análise da (i) participação e representação de mulheres e homens em todo o ciclo de operação dos TPUs; (ii) o acesso aos recursos, benefícios e oportunidades entre ambos; (iii) poder de influência e tomada de decisão sobre os processos, políticas e programas no funcionamento dos TPUs;
- Sustentabilidade - aferir se os resultados provavelmente alcançandos ao longo do período têm condições de prevalecer.

É necessário lembrar as sessões anteriores em que foram abordadas as barreiras de género e propostas para ultrapassar, sendo precisamente na planificação em que as medidas para ultrapassar as barreiras deverão ser consideradas, visto que, as formações constituem oportunidade para a conscientização do grupo alvo, neste caso, profissionais das operadoras dos TPUs. Resumindo, dada a transversalidade da temática de género, é necessário garantir a sua observância no processo de planificação, desde a identificação do grupo alvo, as metodologias, análises de dados, etc. para assegurar o alcance dos resultados nas operações dos TPUs.

Interacção: Participantes & Facilitador/a



Exercícios práticos:

Em grupos, os participantes deverão analisar como tornar os planos de formação dos operadores de TPUs, sensíveis ao género.
Que revisões/ alterações são necessárias.

O/a formador/a deverá facultar alguns exemplares dos planos de formação em uso nas escolas de condução ou outros centros de formação para permitir uma melhor apreciação e análise pelos participantes. Portanto, identificar quais são os pontos fortes e fracos dos planos existentes e que alterações seriam necessárias para melhor acomodar os conteúdos programáticos de género. Terminada a análise será necessário apresentar as constatações em plenária.

Considerações finais

É necessário salientar que, os planos de formação devem ser sensíveis ao género, dada a necessidade de consciencialização do grupo-alvo para prestar maior atenção aos assuntos de género na fase de transferência do conhecimento para os profissionais e mão-de-obra das operadoras dos TPUs.

"A observância da equidade de género e prevenção da VBG/EAS/AS são condições essenciais para a criação de espaços seguros, condição essencial para que mulheres e homens participem em equidade nos TPUs, tanto como trabalhadoras assim como usárias".



Por isso é necessário planificar acções para promover a igualdade e equidade em todas as esferas de desenvolvimento, incluindo no sector dos TPUs.





Dinâmica de grupo para descontrair

Tempo: 15 minutos

Objectivo: Descontrair e identificar interesses comuns

Materiais: Papel e esferográfica

Participantes: Todos

Pormenores: É a dinâmica das semelhanças

Ela ajuda a desenvolver a empatia e colaboração entre os participantes, permitindo que durante a rotina sejam capazes de trabalhar em conjunto, com respeito e tolerância.

Nesta dinâmica, o/a facilitador/a deverá organizar os participantes em duplas ou trios, dependendo do número de participantes.

Estabelecida a divisão, solicite que conversem entre si sobre os gostos profissionais e pessoais; durante o processo é indicado que a dupla ou trio anote pelo menos 3 características que têm em comum. Em seguida, identificam um porta-voz e apresenta a características comuns de cada par ou trio. Essa actividade permitirá descobrir os interesses sobre a equidade de género nas características profissionais, podendo explorar as similaridades na rotina de trabalho.

Anotações para o/a facilitador/a

- Anotar as alterações propostas para os planos de formação.
- Assegurar que as análises em grupo consideraram as metodologias, conteúdos, grupo-alvo, etc.
- Anotar os pontos fortes e fracos dos planos de formação actuais/ em uso.
- Sendo formadores, acredita-se que possuem planos de formação e são estes que carecem de verificação para aferir em que medida conisderam conteúdos referentes ao género direccionados aos operadores, profissionais e mão-de-obra activamente envolvidas nas operações dos TPUs.

11.1.5 O papel dos formadores na promoção da equidade de género



Objectivos da sessão:

Consciencializar os formadores para adopção de metodologias sensíveis ao género nas acções de formação dos operadores, profissionais e mão-de-obra envolvida nas operações dos TPUs para elevar o nível de conhecimento, consciencialização e sensibilidade do grupo-alvo em relação ao género.



Tempo estimado:

90 minutos, dos quais:

5 minutos reservados para analisar as recomendações do pós-teste da aula anterior.

15 minutos para apresentação da dinâmica de grupo.

10 minutos para recapitulação do tema anterior.

20 minutos para apresentação do tema do dia.

25 minutos para análise e discussão em plenária.

10 minutos para considerações gerais e recomendações.

5 minutos para o pós-teste.



Técnicas de ensino

Exposição do tema.

Chuva de ideias.

Discussão e análise em plenária.



Materiais necessários

Papel gigante, marcadores, cópias da apresentação em Power Point para consulta complementar, formulários do pós-teste.



Instruções gerais

- O/A facilitador/a verifica previamente o local identificado para a sessão;
- No início da sessão, deverá saudar os participantes e consultara disposição para análise e discussão do último tema do capítulo;
- Solicitar voluntários para recapitular a lição anterior;
- Analisar as constatações do pós-teste da sessão anterior;
- Desenvolver uma dinâmica do grupo que poderá ser proposta pelos participantes, caso existam voluntários, ou uma dinâmica de conhecimento e interesse do/a facilitador/a ou pode recorrer a proposta abaixo apresentada;
- Apresentar o tema e analisar em plenária;
- No final da sessão, avaliar o conhecimento adquirido pelos formandos mediante o pós-teste, formulário anexo. A finalidade do pós-teste é aferir se as informações partilhadas no capítulo sobre género foram efectivamente compreendidas.



Descrição dos conteúdos

Para introduzir o tema, o/a facilitador/a deverá consultar aos participantes qual é o papel dos formadores na promoção da equidade de género: "Chuva de ideas".

O/a facilitador/a deverá registar as sugestões dos participantes no quadro ou papel gigante, dependendo das condições disponíveis.

Sabe-se que o formador, vulgo "professor" na sociedade é uma figura fundamental e de referência na educação e influência do perfil do indivíduo, comunidades etc. Baseando-se neste pressuposto, relacionar esta figura com o papel de influência para mudanças almejadas na igualdade e equidade de género nos TPUs.

A informação de referência neste capítulo resume-se nos seguintes termos:

"O formador deverá garantir que a planificação das acções de formação sejam sensíveis ao género desde a identificação do grupo-alvo (assegurar a participação de mulheres e homens), identificação do local da formação acessísvel e seguro para participação de mulheres, condições de acessibilidade para pessoas com deficiência, adopção de metodologias inclusivas e sensíveis ao género, conteúdos sensíveis ao género, desenvolvimento de instrumentos de avaliação dos resultados e /ou impactos sensíveis ao género, orçamentar formações incluindo rúbricas

para género, por exemplo, pode convidar oradores especializados em género nos TPUs e suportar as despesas relacionadas, produzir materiais visuais sensíveis ao género para ilustrar nas sessões", etc.

O enfoque é assegurar a existência de formadores com sensibilidade para os assuntos de género desde a planificação a execução dos planos de formação para melhor influenciar o seu grupo-alvo final que são os operadores, profissionais e mão-de-obra das empresas operadoras dos TPUs.



Interacção: Participantes & Facilitador/a

O/A facilitador/a deverá promover espaço de diálogo para análise e discussão a volta do papel do/a formador/a nos assuntos de género e explorar a opinião dos participantes sobre as melhores formas de execução do referido papel.



Considerações finais

A promoção da equidade de género observa um ciclo preparatório para acção que inclui a "formação". É neste contexto em que, os formadores desempenham um papel fundamental na formação do tipo de operadores, profissionais e mão-de-obra que pretendem disponibilizar na área de operação dos TPUs.

O papel do formador é influenciar e consciencializar profissionais e mão-de-obra dos operadores dos TPUs para adopção de medidas e práticas de trabalho sensíveis ao género durante o exercício das suas funções, tanto ao nível da sua equipa, assim como, ao nível da provisão de serviços a terceiros e consciencializar aos operadores, gestores das referidas empresas para contribuirem na adopção de páticas sensíveis ao género.



Dinâmica de grupo para chamar atenção dos participantes

Tempo: 15 minutos

Objectivo: Elevar a atenção dos participantes

Materiais: Papel e esferográfica

Participantes: Todos

Pormenores: É a dinâmica do "verdadeiro ou falso"



Nesta abordagem, cada participante escreve três afirmações das quais, uma delas deverá ser falsa. Em seguida cada participante lê em voz alta as suas afirmações e os restantes devem prestar atenção para identificar qual das afirmações é falsa e justificar a afirmação. As afirmações devem estar relacionadas com o papel dos formadores na promoção da equidade de género. Assim, é possível promover um maior conhecimento entre os participantes e despertar conhecimento sobre a matéria do dia.

Anotações para o/a facilitador/a

- Salientar a importância do papel de um formador na formação de profissionais e mão-de-obra para as empresas operadoras dos TPUs em matérias de género.
- É um tema desafiante no sector mas nada é impossivel. É uma questão de criar oportunidades para o desenvolvimento de competências para que mulheres e homens sejam capazes de contribuir com o seu saber na operação dos TPUs.

Nota:

Capítulo 11.2 Violência Baseada no Género (VBG), Exploração e Abuso Sexual (EAS) e Assédio Sexual nos Transportes Públicos Urbanos



11.2.1 Principais conceitos: VBG/EAS/AS

Principais conceitos:

- Violência Baseada no Género (VBG)
- Exploração e Abuso Sexual (EAS)
- Assédio Sexual (AS)



Objectivos da sessão:

Garantir o domínio dos conceitos pelo grupo-alvo para melhor identificação das tipologias e formas de manifestação da VBG.



Tempo estimado:

100 minutos distribuídos da seguinte forma:

15 minutos para dinâmica dos grupos.

20 minutos para apresentação do tema.

30 minutos para interação entre os participantes (análise de exemplos concretos de /VBG/ EAS/ AS baseando-se na vivência dos participantes).

20 minutos para voluntários apresentar em plenária, os resumos da análise e discussão.

10 minutos para as considerações finais e encerramento da sessão.

5 minutos para avaliação da aula do dia (pós – teste).



Técnicas de ensino

O/A facilitador/a deverá avaliar mediante a capacidade do grupo-alvo.

As principais são:

› Explorar a percepção dos participantes em relação aos conceitos por analisar, isto é, sugerir os participantes a partilhar o seu entendimento e nas suas próprias palavras.

› Em seguida o/a facilitador/a deverá apresentar os conceitos de forma complementar as sugestões dos participantes.

› O/A facilitador/a/a deverá sugerir análises em pares ou grupos pequenos de 3-4 pessoas para melhor aprofundamento dos conceitos, em que se diferem e descrever exemplos para cada um deles.



Materiais necessários

Papel gigante, marcadores, cartolinas em A4 e cópias da apresentação em PowerPoint para consulta complementar, formulários para o pós-teste.



Instruções gerais

- O/A facilitador/a verifica previamente o local identificado para a sessão;
- Confirma a dinâmica de grupo necessária para introduzir um novo tema, chamar maior atenção dos participantes;
- Desenvolver uma dinâmica do grupo que poderá ser proposta pelos participantes, caso existam voluntários, ou uma dinâmica de conhecimento e interesse do facilitador/a ou pode recorrer a proposta abaixo apresentada;
- Apresentar o tema e em seguida, organizar os participantes em pares ou grupos pequenos (3-4) pessoas para análise discussão sobre os conceitos;
- Solicitar voluntários para apresentar o seu entendimento em plenária;
- O/A facilitador/a reforça a opinião dos participantes conforme os detalhes abaixo apresentados, questiona se os participantes compreenderam havendo dúvidas esclarece e se não houver encerra a sessão;
- Tecer considerações finais e distribuir os formulários do pós-teste.



Descrição dos conteúdos

Violência Baseada no Género (VBG) – Segundo o Protocolo da SADC para Género e Desenvolvimento, entende-se por VBG a "todos actos perpetrados contra mulheres, homens, rapazes, raparigas em virtude do seu sexo e que causam ou podem causar danos físicos, sexuais, psicológicos, emocionais ou económicos, incluindo a ameaça de praticar esses actos ou determinar a imposição de restrições arbitrárias ou a privação de liberdades fundamentais"[3].

Exploração e Abuso Sexual (EAS) - é uma acção real ou tentativa de abuso de posição de vulnerabilidade, poder diferencial ou confiança para fins sexuais incluindo, mas não se limitando a adquirir lucros monetários, sociais ou políticos com exploração sexual de outrém.

Assédio Sexual (AS) - é entendido como "todo o comportamento indesejado de carácter sexual, sob forma verbal, não verbal ou física, com o objectivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afectar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador"[4]. O AS consiste em acções sexuais indesejadas e inaceitáveis, pedidos de favores sexuais e outras condutas verbais ou físicas de natureza sexual.

Momento de interacção: Participantes entre si & Participantes e facilitador/a



Esta etapa deverá ser subdividida em dois (2) momentos distintos:

- **No primeiro momento**, os participantes interagem entre si em pares ou grupos pequenos para explorar exemplos concretos de cada um dos conceitos.

O/A facilitador/a deverá sugerir aos participantes para analisarem os conceitos e, resumir exemplos concretos de VBG, EAS e AS baseando-se no seu entendimento e vivências, quando por exemplo, acedem aos serviços de TPUs;

- **No segundo momento**, os participantes apresentam a sua percepção em plenária, promove-se maior interacção entre eles e o/a facilitador/a.

O/A facilitador/a deverá abrir espaço para ouvir a percepção dos participantes em relação aos conceitos apresentados, solicitar voluntários para explicar o que perceberam e que diferenças existem entre os conceitos, solicitar voluntários para apresentar exemplos de cada conceito conforme a percepção e vivências dos participantes.

O importante é que os participantes consigam explicar com as suas próprias palavras e saber relacionar a teoria com os exemplos práticos que ocorrem nos TPUs.

É neste momento de interação em que, o/a facilitador/a deverá avaliar se a informação por ele transmitida foi recebida em condições pelos participantes considerando os desafios na comunicação, capacidades de assimilação diferenciadas em cada participante.

[3]Fonte: https://www.sadc.int/pt-pt/pillars/violence-basee-sur-le-genre-vbg

[4]Fonte: htpp://www.un.org/Secretário Geral da ONU, 2008.



Considerações finais

Nesta etapa, o/a formador/a deverá sublinhar os exemplos concretos partilhados pelos participantes, reforçar a informação que julgar necessário esclarecer, disponibilizar os materiais de consulta complementar impressos ou na sua versão eletróncia, conforme o caso.



Dinâmica de grupo para chamar atenção dos participantes

Tempo: 15 minutos

Objectivo: Elevar a atenção dos participantes

Materiais: Papel e esferográfica

Participantes: Todos

Pormenores: É a dinâmica sobre as "perguntas engraçadas"



Nesta dinâmica, a sugestão é trazer perguntas que estimulam reflexão, isto é, perguntas atípicas a serem respondidas pelos participantes.
Os participantes podem ser organizados em grupos de até quatro (4) pessoas e todos recebem uma folha com perguntas a serem respondidas.

Exemplo de perguntas:

- Se tivesses que te transformar e ser um animal, que animal serias?
- Se tivesses que ser um vegetal, que vegetal serias?
- Se tivesses que ser um mineral, que mineral serias?
- Se tivesses que ser uma árvore, que árvore serias?

Terminada a escolha individual e discussões em grupo, os participantes apresentam em plenárias as suas respostas e justificam a escolha.
Certamente que existirão respostas engraçadas que provocam risos nos participantes e uma vez descontraídos termina a brincadeira e o/a facilitador/a prossegue com a apresentação do tema do dia.

Anotações para o/a facilitador/a

- Nesta sessão introdutória sobre a VBG/EAS/AS, o/a facilitador/a deverá estimular os participantes a partilhar o seu entendimento, esclarecer normalmente com as suas próprias palavaras, baseando-se nas suas vivências (no que vêm ou vivem), a forma como compreendem os conceitos e assegurar o seu entendimento para que consigam usar e identificar as formas de manifestação dos tipos de violência nos TPUs, por analisar nos capítulos subsequentes.

11.2.2 Tipos e formas de manifestação da VBG/EAS/AS



Objectivos da sessão:

Garantir a compreensão das tipologias da VBG/EAS/AS, as diferentes formas de manifestação com enfoque para as práticas prevalecentes na Mobilidade Urbana em geral e nos TPUs, particularmente. Os participantes deverão conhecer os tipos de VBG/EAS/AS que ocorrem no dia-a-dia e as consequências para o/a sobrevivente: "Caso dos Transportes Públicos Urbanos".



Tempo estimado:

120 minutos, distribuídos da seguinte forma:

15 minutos para dinâmica de grupo.

30 minutos para apresentação dos conteúdos.

30 minutos para trabalhos em pares ou grupos.

30 minutos para apresentações em plenária.

10 minutos para considerações gerais.

5 minutos para o pós-teste e encerramento da sessão.



Técnicas de ensino

› Apresentação dos conteúdos pelo/a facilitador/a.

› Discussões em pares ou grupos pequenos de 3-4 pessoas para analisar os tipos de VBG frequentes na mobilidade urbana em geral e nos TPUs, particularmente.

› Abertura de espaço para voluntários apresentarem os resumos feitos, discussão e análise em plenária.

› O/A facilitador/a deverá organizar um registo fotográfico sobre os tipos de VBG frequentes nos transportes públicos urbanos e projectar para melhor demonstrar a dimensão do problema aos participantes (algumas imagens sugestivas encontram-se no anexo 13.2).



Materiais necessários

Blocos de notas, esferográficas, papel gigante, marcadores, cópias do resumo do/a facilitador/a (apresentações em Power Point), formulários de pós-teste.



Instruções gerais

- O/A facilitador/a verifica previamente as condições do local identificado para a sessão;
- No início da sessão, deverá saudar os participantes e consultar a disposição, resumir as constatações do pós-teste;
- Apresentar o tema planificado para o dia;
- Desenvolver uma dinâmica do grupo que poderá ser proposta pelos participantes, caso existam voluntários, ou uma dinâmica de conhecimento e interesse do/a facilitador/a ou pode recorrer a proposta abaixo apresentada no final da descrição dos conteúdos deste tema. Tratando-se de um tema relativamente longo, a dinâmica pode ser introduzida logo após as discussões em grupo e antes das apresentações em plenária;
- Apresentar o tema e desenvolver os conteúdos;
- Solicitar os participantes para se organizarem em pares, ou grupos pequenos, dependendo do número de participantes e solicitá-los a discutir exemplos concretos;
- Analisar em plenária, solicitando voluntários para o efeito;
- Sintetizar as ricas contribuições dos participantes;
- Tecer considerações gerais e encerrar a sessão após a partilha e recolha dos formulários do pós-teste.

Descrição dos conteúdos

A VBG é qualquer acto de violência sobre alguém movido pelo facto de essa pessoa ser mulher, homem ou possuir a identidade de género com a qual se identifica, como por exemplo, cisgénero, binário ou transgénero.

Como se define o cisgénero? binário? ou transgénero?

Cisgénero – refere-se as pessoas que se identificam com o género que lhes foi determinado aquando de seu nascimento;

Binário – refere-se as pessoas que se identificam com ambos sexos (masculino e/ou feminino) se vêm como homem ou mulher, como alguém do sexo masculino ou feminino;

Transgénero – essencialmente, uma pessoa é trans, quando nasce biologicamente homem mas não se identifica assim, seja por se reconhecer como mulher ou, então, por se colocar em algum outro ponto dentro do espectro entre o masculino e o feminino — em geral, pessoas conhecidas pelo termo "não-binário".

Quando se aborda as questões de género e VBG/ EAS/AS, as mulheres e raparigas têm sido o grupo-alvo mais afectado, quando comparadas com os homens (ILO, 2017).

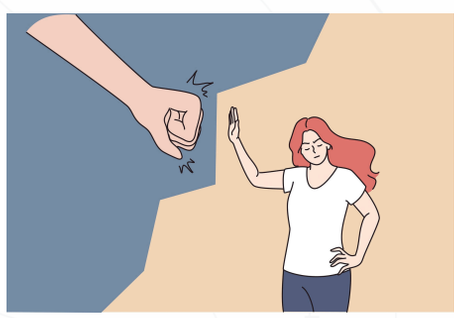
A VBG atenta contra o bem-estar do/a sobrevivente, à sua liberdade e dignidade e pode ocorrer em diferentes esferas da vida, como por exemplo, no local de trabalho, em casa (violência doméstica), em um espaço público, como por exemplo, nas paragens, nos terminais de autocarros, até no interior dos autocarros de tansportes públicos urbanos.

Existem vários tipos VBG. Os principais são:

› **A violência física** – que provavelmente seja o tipo de violência, mais reconhecido. Trata-se de um comportamento que induz sofrimento sobre o corpo do/a sobrevivente. Geralmente, o agressor recorre-se da força ou objectos contundentes que podem provocar danos sobre o corpo do/a sobrevivente.

Alguns exemplos podem ser: apertos, empurrões, bofetadas ou arranhões.





Violência física

› **Violência sexual** – trata-se de actos de natureza sexual que ocorrem sem o consentimento da vítima ou cujo consentimento foi obtido por intermédio de ameaças e intimidação.

Este tipo de violência tem lugar quando alguém recorre à força e obriga a outrém a manter relações sexuais ou, tentativa de obtenção de acto sexual por violência ou coerção, comentários ou investidas sexuais indesejadas.

Alguns exemplos podem ser: tocar nas partes íntimas de outrém sem consentimento, obrigar a manter relações sexuais contra a vontade da outra parte, quando a pessoa é submetida a uma masturbação obrigatória, quando obrigam a tocar nas partes íntimas de outrém, quando são usadas imagens de outrém para satisfazer o seu prazer sexual contra a vontade, submeter a vítima a ver filmes e imagens de natureza sexual, etc.





Assédio sexual

No caso em apreço, em que procura-se analisar a questão da violência sexual nos TPUs, podemos explorar alguns exemplos de passageiros de autocarros de transportes públicos urbanos que assistem filmes de natureza sexual em seus telemóveis no autocarro na presença de outros passageiros em seu redor, nas entradas de autocarros alguns utentes tendem a se "aproveiar" das enchentes e tocam intencionalmente nas partes íntimas de outros passageiros durante a pressão que se assiste entre passageiros para aceder o autocarro, sobretudo nas horas de ponta em que parece que todos os utentes têm pressa para chegar aos seus destinos e reduz-se o respeito pela vez em que cada um deve tomar e/ ou abandonar o seu espaço no interior do autocarro, etc.

Nos TPUs, o assédio moral é a forma mais evidente de violência.

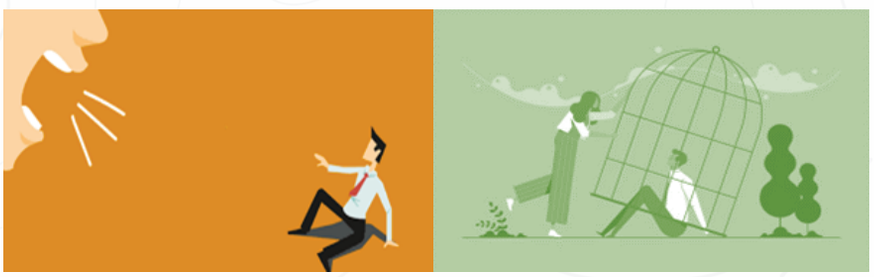




Assédio moral nos TPUs

› **Violência psicológica ou emocional** – trata-se de actos que provocam danos emocionais e psicológicos sobre a sobrevivente e com implicações imediatas e sequelas como a ansiedade, depressão e autoestima baixa. É importante salientar que, a violência psicológica afecta imediatamente a forma de ser e estar do/a sobrevivente, uma vez que, anula completamente a confiança da pessoa, eleva o sentimento de medo, reduz a esperança de superação da situação colocando o/a sobrevivente numa situação em que não encontra alternativas para voltar viver uma vida digna.

Alguns exemplos podem ser: insultos, provocações, gritos, ameaças, pressão excessiva e com tons de voz alterados, etc.



Violência piscológica ou emocional

› **Violência social** – entende-se por violência social aos actos em que o perpetrador humilha, ataca e deixa a vítima em evidência em público. Está intimamente relacionada com a violência de género do tipo psicológica, já que também provoca graves sequelas na saúde mental da vítima.



Violência social

› **Violência económica ou patrimonial** – trata-se de barreiras alegadamente impostas pelo perpetrador para que a vítima não tenha acesso aos recursos ou oportunidades que lhe permitem gerar rendimentos.

Alguns exemplos poder ser: a pressão de um esposo sobre a sua parceria para não trabalhar e ficar em casa, quando uma das partes no casamento excede no controle dos pertences do outro, perda, subtração, destruição ou retenção de objectos ou documentos pessoais, instrumentos de trabalho, bens ou valores da pessoa atendida como vítima; são alguns exemplos muito claros de violência económica.

No caso em apreço, pode-se abordar a questão de preferências para o sexo masculino em detrimento do feminino para a realização de algumas tarefas "tradicionalmente consideradas para os homens nos TPUs", limitando desta forma o acesso a rendimentos económicos pelas mulheres.





Violência económica

As formas de manifestação da VBG são duas (2) distintas, a saber:

- **Manifestação directa** - quando o perpetrador se dirige sem rodeios à sobrevivente nas diferentes tipologias de VBG acima especificadas.

- **Manifestação indirecta** - quando o perpetrador faz o uso de terceiros ou incita a violência com o fim último de alcançar o/a sobrevivente.

Geralmente as formas de manifestações, estão intrinsecamente relacionadas com o tipo de violência, o contexto em que ela ocorre e se a mesma foi ou não premeditada pelo perpetrador.

Consequências da VBG:

- Dependendo do tipo de violência a que o/a sobrevivente foi exposto/a, ele/a pode apresentar- se com:
  - Danos físicos, isto é, fica com alguma parte do corpo ou membros afectados e com impossibilidade de funcionar como antes do período em que o/a sobrevivente sofreu um determinado tipo de violência;
  - Redução da auto-estima;
  - Estigmatização;
  - Pode contrair infecções de trasmissão sexual (violência sexual);
  - Influenciar negativamente a vida social em que o/a sobrevivente prefere ficar isolado/a, reduzir o rendimento escolar se for aluno/a;

- Pode sofrer rejeição na família e provocar conflitos entre as partes;
- Viver com stress e medo porque perde a confiança incluindo das pessoas que o/a rodeiam;
- Perturbações mentais;
- Os familiares de sobreviventes também sofrem pressão social, psicológica para aceitar a situação e conviver com uma rapriga/ mulher sobrevivente de violência;
- Em casos extremos, tem havido registo de mortes.

- E por último, o tratamento de sobrevivente é oneroso para o Estado, na medida em que, vários serviços devem ser accionados em função dos diagnósticos e, com custos elevados.

- Como se pode depreender, a dimensão do problema é maior, daí que a melhor opção tem sido a prevenção para evitar todas as consequências possíveis para a sobrevivente, a família e por último para o Estado.



Momento de interacção: Participantes entre si & participantes e facilitador/a

Exercícios práticos:

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá sugerir que os participantes se organizem em pares ou grupos pequenos de 3-4 pessoas, dependendo do número de participantes da sessão para aprofundar a análise dos tipos de VBG comuns nos TPUs e que medidas de prevenção deverão ser adoptadas, delegando a responsabilidade de implementação aos participantes.

A sugestão é influenciar para elevar o nível de consciencialização dos participantes em relação aos tipos de VBG prevalecentes nos TPUs para melhor planificação e implementação das medidas preventivas, por forma a evitar as consequências da VBG acima descritas.

As discussões em pares ou grupos deverão ter lugar e em seguida as apresentações em plenária.

Assumindo que os formandos serão gestores das empresas operadoras dos TPUs, profissionais de várias áreas e mão-de-obra, o/a facilitador/a deverá promover debates para obter a opinião do grupo em relação aos principais tipos de VBG associados aos TPUs e em seguida, analisar a responsabilidade das empresas operadoras e respectivos colaboradores e o exercício deverá culminar com "chuvas de ideias" sobre acções prioritárias para a eliminação dos riscos da VBG.



Alguns exemplos de tipos de violência a destacar nos TPUs são: A violência física que ocorre quando os passageiros pressionam entre si mesmo à porta dos autocarro que se assiste sobretudo na hora de ponta em que há maior procura pelo transporte público; assédio moral que ocorre no interior do autocarro quando os passageiros entre si apertam-se no interior dos autocarros; o assédio sexual ocorre quando alguns usuários de "má fé" tocam nas partes sensíveis de outrém para além de mostrar imagens de natureza sexual, etc.

Considerações finais



Conhecendo os tipos de VBG, é possível levar aos participantes a compreensão da razão da inclusão do tema no pacote de formação nos assuntos relacionados com os TPUs.

Espera-se que as discussões permitam identificar os tipos de VBG comuns, os factores de risco e em que medida os participantes deverão colaborar para eliminar os factores de risco.

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá realçar os tipos VBG comuns nos TPUs e que foram amplamente referenciados pelos participantes. Em seguida salientar que, os participantes identificaram os problemas que deverão constar numa "árvore de problemas de VBG nos TPUs" e no final do ciclo de formação, à referida árvore deverá ser concluída com a inclusão de medidas de prevenção e determinação das responsabilidades dos actores relevantes com a finalidade de eliminar a VBG nos TPUs em geral.

Dinâmica de grupo para descontrair os participantes



Tempo: 15 minutos

Objectivo: Descontrair os participantes mediante expressões verbais, reflexão e capacidade de argumentação lógica

Materiais: Nenhum

Participantes: Todos

Pormenores: É a dinâmica sobre as "ou bom e o ruim"

Nesta dinâmica, em círculo, o iniciante da brincadeira deverá inventar uma brincadeira que começa com "foi bom."
O segundo interveniente deve completar a frase do anterior colega com uma frase que começa com, "mas foi ruim."
O terceiro dirá, "mas foi bom" e assim por diante.



Exemplo de frases:

› Foi bom estar nesta formação porque despertou-nos sobre os riscos de VBG/EAS/AS existentes nos TPUs;

› Mas foi ruim saber que existem pessoas de má fé que induzem violência nos TPUs;

› Mas foi bom saber que o assédio sexual é crime punível por Lei na República de Moçambique;

› Mas foi ruim saber que a forma como os passageiros se apertam na "luta" para conseguir um lugar no autocarro acaba sendo classificado como algum tipo de violência;

› Mas para nós foi bom saber que precisamos de prestar maior atenção nas operações de TPUs para evitar assédio em todas as suas formas.

Anotações para o/a facilitador/a

- Esta sessão deverá permitir aos formandos, a distinguir os diferentes tipos de violência e como elas se manifestam no sector dos TPUs.
- O/A facilitador/a deverá promover análise baseando-se nas vivências, o dia-a-dia dos utentes dos TPUs, o que passam desde as paragens, terminais, as vias de acesso usuais do trajecto " casa- paragem dos TPUs e vice-versa, o acesso aos autocarros, a forma como são acomodados os passageiros no interior dos autocarros, a linguagem usada pelos cobradores, passageiros "angariadores de passageiros", motoristas, etc.
- Em resumo, é necessário explorar o contexto real para permitir o entendimento da situação da VBG/EAS/AS nos TPUs.
- Relativamente as formas de manifestação da violência, o/a facilitador/a deverá demonstrar com exemplos concretos, quando é que uma violência é directa e quando é que se trata de uma violência indireta.
- No final, o/a facilitador/a deverá esclarecer que esta temática está inserida no pacote de formação de gestores, operadores dos TPUs para os consciencializar sobre o seu papel na prevenção da VBG/EAS/AS durante o exercício das suas funções.
- Portanto, os participantes deverão compreender quais são os tipos de VBG existentes, como é que cada um deles se manifesta nos TPUs e quais são os mais frequentes e por fim,a sessão termina com a determinação das medidas de prevenção propostas pelos participantes.

11.2.3 Os principais riscos e desafios da VBG/EAS/AS nos TPUs



Objectivos da sessão:

Consciencializar o grupo-alvo sobre os riscos e desafios da VBG/EAS/AS prevalecentes nos TPUs.

Que implicações para os usuários dos TPUs?



Tempo estimado:

110 minutos, dos quais:

10 minutos para recapitulação da aula anterior.

20 minutos para apresentação do tema.

25 minutos para trabalhos em grupo.

30 minutos para discussão em plenária.

10 minutos para considerações gerais e recomendações.

10 minutos para considerações gerais e recomendações.

5 minutos para o pós-teste.



Técnicas de ensino

Chuva de ideias, exposição do tema e, abertura de espaço para explorar a opinião dos participantes e debate em plenária.



Materiais necessários

Papel gigante, marcadores, resmas de papel, blocos de notas, esferográficas, formulários de pós-teste.



Instruções gerais

› O/A facilitador/a verifica previamente as condições do local identificado para a sessão;

› No início da sessão, deverá saudar os participantes e consultar a disposição;

› Partilhar as constatações das avaliações do pós-teste e medidas propostas para melhor o que for necessário;

› Solicitar voluntários para recapitularem a lição anterior para assegurar uma melhor compreensão do tema a introduzir, uma vez que, estão muito interligados;

› Apresentar o tema do dia e solicitar os participantes para se organizar em grupos e arrolar em um papel gigante, os riscos que conhecem sobre VBG/EAS/AS nos TPUs, que desafios existem e medidas de mitigação;

› Em seguida cada grupo identifica um voluntário para apresentar e na medida que os grupos apresentam, evitam repetir a mesma informação, os grupos subsequentes irão apresentar os riscos e desafios que os grupos anteriores não fizeram referência;

› Terminadas as apresentações o/a facilitador/a faz a síntese das contribuições apresentadas em plenária e reforços necessários, provavelmente existam riscos não referidos pelos participantes, mas que são do domínio do/a facilitador/a;

› Agradece a presença dos participantes e solicita voluntários para preparar uma dinâmica de grupos para a aula seguinte, por fim;

› Distribuir os formulários do pós-teste, recolher e terminar a sessão.



Descrição dos conteúdos

Nesta fase em que os participantes já dominam os conceitos básicos, conhecem os tipos de VBG, as formas de manifestação,agora é chegado o momento para o aprofundamento dos factores de risco e desafios existentes da VBG/EAS/AS nos TPUs.

Alguns exemplos de riscos a considerar:

- Apertos, toques entre passageiros nos autocarros devido a superlotação - concorrem para violência física, psicológia e assédio;

- As condições deficientes de segurança nas terminais e paragens de autocarros – concorrem para assédio e/ou abuso e exploração sexual, violência física;

- O desconhecimento dos mecanismos de denúncia pelos usuários – concorre para o silêncio e possivel normalização de actos de violência nos TPUs e consequentes implicações psicológicas para os sobreviventes;

- O receio de represálias pós denúncia – Inibe denúncias e com implicações psicológicas para os sobreviventes e seus familiares ;

- A porvável capacidade limitada dos operadores e mão-de-obra dos TPUs em abordar medidas preventivas a VBG nas suas operações - limita iniciativas de prevenção e mitigação e resposta a VBG nos TPUs e com implicações na sublida de casos de VBG em geral e no sector dos transportes, particularmente.

E que desafios existem? Os desafios podem ser vários, mas para promover debate, o/a facilitador/a/a pode abordar alguns, tais como:

- Adoptar medidas preventivas, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS nas operações dos TPUs é um desafio, na medida em que, requere recursos financeiros e pessoal técnico qualificado;

- Consciencializar os usuários dos TPUs é um desafio porque os resultados podem não ser imediatos, os efeitos de consicien-cialização requerem persistência e leva seu tempo;

- Os estereótipos de género abordados nos capitulos introdutórios sobre o género constituem barreira e a identificação da causa-raiz do problema tem sido um exercicio complexo; provavelmnete afectam de forma disproporcional as mulheres e homens no acesso a emprego nos TPUs e no tratamento de mulheres e homens na mobilidade urbana em geral;

- Num contexto em que os serviços públicos são oferecidos com limitações, a introdução de medidas preventivas a VBG/EAS/AS pode também encontrar limitantes conjunturais das operações dos TPUs e dificultar intervenções nesta matéria;

› Provável aceitação e conformismo sobre a VBG, especialmente o assédio nos TPUs;

› Prováveis limitações na denúncia de casos de VBG nos TPUs;

› A consciencialização dos operadores para introdução das medidas preventivas a VBG nos TPUs autocarros, paragens e nos terminais, fundamentalmente e;

› A consciencialização dos gestores dos TPUs para o reforço das medidas preventivas a VBG desde os instrumentos orientadores, contratos, obrigações dos motoristas, cobradores, assistentes de bordo, entre outros;

› A facilitador/a deverá abrir espaço para análise dos principais desafios e acções concretas para os ultrapassar para serem consideradas na fase de planificação.

Interacção: Participantes & Facilitador/a e vice-versa



Exercícios práticos:

Os participantes em pares ou grupos de 3 - 4 pessoas devem ter papel gigante e marcadores para:

I - Fazer o arrolamento dos principais desafios existentes nos TPUs;

II - Para cada desafio, propor acções para os ultrapassar;

III - No final, analisar as acções propostas e fazer a priorização e justificar a proposta.

Nesta etapa, é necessário promover debate entre os participantes para recolher as opiniões sobre os desafios da VBG nos TPUs e explorar as propostas de solução.

Considerações finais



O/A facilitador/a deverá assegurar o registo dos desafios identificados e soluções propostas, para que sejam tomadas como referência na fase de planificação que é um dos temas a abordar neste capítulo.

Anotações para o/a facilitador/a

- A análise dos desafios é fundamental, as opiniões deverão advir dos participantes para assumirem desde o início, o papel na implementação das medidas preventivas considerando o seu poder de influência nos TPUs;
- É necessário igualmente capturar propostas de solução e nelas, explorar a priorização na implementação, segundo opinião dos participantes;
- Alertar aos participantes que todas as opiniões serão aprofundadas nas sessões subsequentes aonde introduzir-se-ão as noções básicas de planificação. Nessa altura, para cada desafio identificado, será necessário propor medidas de solução apropriadas.

Nota:

11.2.4 Mecanismos estabelecidos para prevenção e mitigação dos riscos da VBG/EAS/AS



Objectivos da sessão:

Conhecer os protocolos e serviços assistenciais disponíveis para o atendimento de potenciais sobreviventes de EAS/AS na Área Metropolitana de Maputo, baseados na abordagem centrada no/a sobrevivente.

Divulgar informação de referência sobre os serviços assistenciais disponíveis para o encaminhamento de casos suspeitos ou confirmados de VBG/EAS/AS na Área Metropolitana de Maputo.



Tempo estimado:

100 minutos, distribuídos da seguinte forma:

30 minutos para apresentação.

30 minutos para trabalhos em grupo.

25 minutos para análises e discussões em plenária.

10 minutos para considerações finais.

5 minutos para o pós-teste.



Técnicas de ensino

Exposição dos conteúdos básicos.

Discussões em pares ou grupos e análise em plenária.



Materiais necessários

Papel gigante, marcadores, resmas de papel, blocos de notas, esferográficas, formulários do pós-teste.

Documento orientados do MMAIVV.



Instruções gerais

› O/A facilitador/a verifica previamente as condições do local identificado para a sessão;

› No início da sessão, deverá saudar os participantes e consultar a disposição;

› Solicitar voluntários para recapitular a lição anterior para assegurar a continuidade com o tema do dia, visto que, no tema anterior foram analisados os riscos e desafios existentes nos TPUs e neste tema, é necessário saber como encaminhar denúncias ou sobreviventes e em que serviços;

› Apresentar o tema planificado para o dia;

› Solicitar os participantes para se organizar em grupos e arrolar em um papel gigante, os riscos que conhecem sobre VBG/EAS/AS nos TPUs, que desafios existem e medidas de mitigação;

› Em seguida cada grupo identifica um voluntário para apresentar e na medida que os grupos apresentam, evitam repetir a mesma informação, os grupos subsequentes irão os conteúdos que os grupos anteriores não fizeram menção;

› Introduzir uma dinâmica do grupo a critério dos participantes, ou do/a facilitador/a ou ainda, pode recorrer a proposta que consta no final da descrição dos conteúdos desta sessão;

› Terminadas as apresentações, o/a facilitador/a/a faz a síntese das contribuições apresentadas em plenária e reforços necessários, provavelmente existam procedimentos não referidos pelos participantes, mas que são do domínio do facilitador/a;

› Agradece a presença dos participantes e solicita voluntários para preparar uma dinâmica de grupos para a aula seguinte;

› Distribui os formulários do pós-teste, recolhe e encerra a sessão.



Descrição dos conteúdos

A referência para esta sessão, são as informações disponibilizadas pelo Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado a Vítimas de Violência (MMAIVV) para assegurar que os formandos compreendam a estrutura estabelecida e a abordagem de intervenção (centrada no/a sobrevivente). Para iniciar o tema é necessário esclarecer a essência da abordagem centrada no/a sobrevivente que é a base para a prestação de qualquer tipo de assistência olística que sobreviventes podem requerer.

Então, o que será a **"Abordagem Centrada no/a sobrevivente?"**

- É um método estruturado que prioriza e garante assistência à sobreviventes de EAS e AS;
- Permite a identificação das questões e problemas enfrentados por um/a sobrevivente para melhor planificar a assistência;
- Pressupõe a existência de uma estrutura (Provedor de Serviços) quer seja público, quer seja privado para providenciar serviços básicos (Apoio psicossocial e redução do trauma, apoio social, legal e segurança, fundamentalmente);
- Permite a identificação das questões e problemas enfrentados por um/a sobrevivente para melhor planificar a assistência.

E qual é a finalidade desta abordagem?

- A abordagem centrada no/a sobrevivente visa promover um ambiente de apoio no qual os direitos e dignidade da/o sobrevivente são respeitados.

Que princípios norteiam a abordagem?

- Os princípios podem ser vários mas, os prioritários são:
  - (i) Segurança;
  - (ii) Confidencialidade;
  - (iii) Respeito pela dignidade humana; e,
  - (iv) Não discriminação.

Geralmente, a implementação das abordagens de resposta a violência têm sido complexas e desafiadoras e na Abordagem Centrada no/a Sobrevivente também existem desafios.

Quais são os desafios existentes na Abordagem Centrada no/a Sobrevivente?

Os desafios eminentes na implementação da Abordagem Centrada no/a Sobrevivente são:

- **Barreiras socioculturais** – de certa forma, constituem limitante para denúncias de casos de VBG.
- **Estereótipos de género** – limitam vítimas a denunciar violação, dificultam aderência aos serviços disponíveis, desafiam os técnicos da saúde no desenvolvimento da sensibilidade para atender sobreviventes de EAS/AS como as outras situações de saúde que atendem normalmente no seu dia-à-dia.

› **Qualidade na provisão dos serviços para sobreviventes**
Os serviços de saúde disponíveis nem sempre respondem adequadamente às necessidades de sobreviventes e os factores são vários (desde a complexidade e gravidade da violação, uma situação que pode requerer vários serviços de especialidade, a disponibilidade de materiais de trabalho, medicamentos necessários em que experiências demonstram roptura de stock em alguns casos e consequente necessidade de recorrência às farmácias privadas; entre outros,

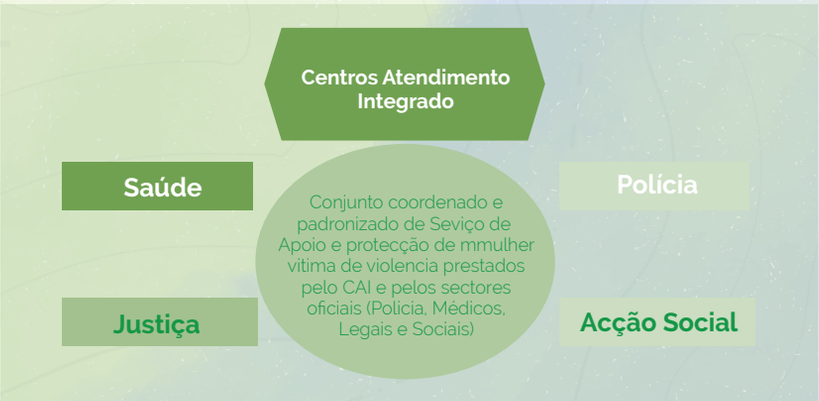
› **Estigma e discriminação** – desafiam sobreviventes na manutenção do seu estilo de vida normal (exemplo: na família, na comunidade, escola, no trabalho), etc.

Uma vez esclarecidos os pressupostos básicos da abordagem centrada no/a sobrevivente, o/a facilitador/a inicia com o desenvolvimento do tema central do dia que tem haver com "os mecanismos formais estabelecidos para prevenção, mitigação dos riscos e resposta" a VBG/EAS/AS.

Para o tema do dia, refira-se que, o Governo de Moçambique (GdM) estabeleceu uma estrutura de prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG designada "Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado a Vítimas de Violência" no qual fazem parte os Ministérios (Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Interior, Mulher, Género e Acção Social e Saúde) e aos níveis provincial, distrital e local existem representações dessas instituições mencionadas na descricao da estrutura. Este mecanismo definiu caminhos de referência e disponibilizou serviços assistenciais básicos para possíveis sobreviventes.

De acordo com o Documento Orientador do MMAIVV, está prevista a criação de Centros de Atendimento Integrado (CAIs) nos quais os/as vítimas de violência são atendidos/as mediante "Ficha Única". Os CAIs estão em implementação, isto é, em alguns locais existem ao nível do país e em outros, em processo de estabelecimento. Contudo, os serviços das instituições membros do mecanismo estão disponíveis.

A estrutura dos CAIs resume-se nos seguintes termos:



Fonte: www.mgcas.gov.mz

Analisando os serviços disponiveis na área Metropolitana de Maputo, é necessário esclarecer aos participantes sobre a existência de CAIs em algumas Unidades Sanitárias nos Municípios de Maputo, Matola, distrito de Marracuene. No distrito de Boane, não existem CAIs sob ponto de vista de "infra-estrutura" mas, os serviços dos membros integrantes do MMAIVV estão disponíveis, como por exemplo, na Esquadra aonde existe o Gabinete de Atendimento a Vítimas de Violência, etc.

Em resumo, havendo necessidade de assistência à vítimas de violência, a sugestão seria:

- Direccionar a Unidade Sanitária mais próxima do local de ocorrência do incidente e mesmo não tendo CAIs, as vítimas poderão ser atendidas no Banco de Socorros como porta de entrada e serão melhor direccionadas para os serviços necessários.
- Esquadras, Postos Policiais.
- Serviços Sociais/ assistência social.
- Procuradorias, Tribunais e, de acordo com o documento orinetador do MMAIVV, havendo contácto com uma destas entidades elas interagem entre sí asseguram a assistência necessária aos interessados, conforme às suas necessidades.

É necessário esclarecer que, em toda a Área Metropolitana de Maputo, existem representações das instituições que compõem o Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado a Vitimas de Violência para encaminhar denunciantes e/ou sobrevivente em caso de ocorrência de incidentes.



Interacção: Participantes entre si Participantes & Facilitador/a

Exercícios práticos em pares:

O/A facilitador/a deverá sugerir aos participantes para se organizar em pares e "analisarem a situação actual e nível de aderência dos serviços assistenciais para sobreviventes de EAS/AS vs influência dos estereótipos de género na procura/provisão dos referidos serviços e apresentar em plenária". É igualmente necessário efectuar a análise da qualidade na provisão dos referidos serviços.

Por fim, é necessário analisar como é que os operadores dos TPUs poderão contribuir para a implementação desta abordagem considerando o seu papel de interacção regular com os usuários dos TPUs. Portanto, sugere-se que, os operadores, profissionais e mão-de-obra envolvidos na provisão de transportes públicos urbanos na região do grande Maputo, conheçam os serviços assistências disponíveis nas suas áreas de intervenção (rotas)

para melhor colaborar na orientação de potenciais sobreviventes de incidentes de EAS/AS/AS para os serviços disponíveis mais próximos de si.



Considerações finais

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá assegurar que os participantes compreenderam os mecanismos assistenciais disponíveis, a forma como estão estruturados e sobretudo conhecem as portas de entrada para denunciar prováveis casos de violência que ocorrem nos TPUs.

E necessário assegurar a compreensão sobre a Abordagem Centrada no/a sobrevivente e os desafios na sua implementação e promover reflexões sobre o papel dos operadores na prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG.

Demonstrar a complexidade na resposta e recomendar a necessidade da adopção das medidas preventivas à nível das operações dos TPUs



Dinâmica de grupo para descontrair os participantes

Tempo:	15 minutos
Objectivo:	Descontrair os participantes e elevar a importância da cooperação e solidariedade entre as pessoas.
Materiais:	Papel e esferográfica
Participantes:	Todos
Pormenores:	É a dinâmica dos rebuçados.

Façam rebuçados em papel. Embrulhe-os e deixem-nos por cima das mesas; informe ao grupo que cada qual pode simular comê-los desde que não os abra com as mãos; deixe que cada participante tente comê-los sem pegar com as mãos; deixe-os tentar e depois fale novamente nestes termos "; ninguém deve abrir o rebuçado com as mãos";



Sugira que cada um peça ajuda do colega ao lado para abrir o rebuçado. Por fim, fale da solidariedade que é necessária entre as pessoas e sobretudo as mais próximas, relacionando o tipo de assistência necessária para sobreviventes de VBG/EAS/AS.

Por exemplo, mostrar um caminho para denunciar EAS/AS é ajuda; mostrar um serviço assistencial disponível para sobreviventes é ajuda; encorajar a denunciar assédio sexual nos TPUs e manter a confidencialidade é um tipo de ajuda!

Anotações para o/a facilitador/a

- É necessário aprofundar a análise, auscultar a opinião dos participantes em relação aos desafios existentes na provisão dos serviços disponíveis em geral e na implementação da Abordagem Centrada no/a Sobrevivente, considerando as questões seguintes:
  - › As barreiras socioculturais vs/ limitações para denúncias de casos de VBG.
  - › Estereótipos de género vs/ dificuldades na aderência aos serviços disponíveis.
  - › Qualidade na provisão dos serviços para sobreviventes/ analisar se os serviços de saúde disponíveis respondem adequadamente às necessidades dos/as sobreviventes, parece haver desafios.
  - › Estigma e discriminação/ analisar em que medida podem influenciar na manutenção do estilo de vida normal de sobreviventes de violência (exemplo na escola, no bairro, etc.)
- Aprofundar o contexto dos TPUs:
  - › O risco de os utentes assumirem como normal as situações de violência que vivem com frequência nos transportes, especialmente o assédio, provavelmente por falta ou limitação no conhecimento das alternativas para denunciar possíveis incidentes no sistema de operação dos TPUs.
  - › Como é que os TPUs podem contribuir para aderência aos mecanismos de denúncia estabelecidos pelo Governo e parceiros, disponíveis, etc.

Salientar que, existem mecanismos de assistência remota tais como:

Linhas Verdes disponíveis que são grátis para encaminhamento seguro de denúncias sensíveis:

LINHA VERDE
DA RESPOSTA A EMERGÊNCIA
1458

116
Linha Fala Criança

Para o efeito, é necessário consciencializar os operadores e gestores das operações dos TPUs a identificar os contactos juntos de qualquer uma das partes integrantes do MMAIVV e, por exemplo, afixar nos autocarros, etc. (sugestão), visto que, no final destas formações, os participantes deverão sair com sensibilidade elevada para prevenir a EAS/AS e iniciar a implementar as medidas mais simples e sem custos adicionais.

11.2.5 Mapeamento dos serviços disponíveis na área de execução do Projecto



Objectivos da sessão:

Disponibilizar o mapeamento dos Provedores de Serviços disponíveis na Área Metropolitana de Maputo, para consideração dos profissionais e mão-de-obra em exercício nas operações dos TPUs, assim como, usuários dos TPUs e assegurar que o grupo alvo é capaz de consultar as informações disponíveis para o benefício das partes interessadas.



Tempo estimado:

60 minutos, dos quais:

20 minutos para contextualização e apresentação dos serviços disponíveis.

20 minutos para exercícios práticos para consulta dos mapas dos serviços disponíveis na área de execução do projecto.

10 minutos para esclarecimentos.

10 minutos para considerações finais e recomendações.



Técnicas de ensino

Exposição do tema.

Ilustração com os mapas disponíveis e afixados na sala da sessão.

Exercícios para ensaiar a localização dos serviços disponíveis na área de intervenção do projecto.



Materiais necessários

Mapas elaborados pelo MISAU sobre os serviços disponíveis na Província de Maputo e na Área Metropolitana de Maputo, particularmente.



Instruções gerais

- O/A facilitador/a verifica previamente as condições do local identificado para a sessão;
- Afixar os mapas impressos dos serviços disponíveis e alguns pontos (3-4) da sala da sessão para permitir consulta em simultâneo em pequenos grupos;
- No início da sessão, deverá saudar os participantes e consultar a disposição;
- Partilhar as constatações do pós-teste, caso existam indicações novas, isto é, diferentes das que foram previamente analisadas nas sessões anteriores;
- Iniciar a sessão apresentado o tema, os objectivos e a importância do domínio dos mapas existentes sobre os serviços disponíveis;
- O/A facilitador/a projecta os mapas, identifica alguns serviços disponíveis em cada um dos municípios beneficiários do projecto;
- Em seguida, o/a facilitador/a solicita que os participantes se levantem e aproximem os mapas afixados em diferentes pontos da sala da sessão e promove análise sobre a qualidade dos serviços disponíveis, fazendo uma interligação com a sessão anterior em que foram analisados os desafios na provisão dos serviços disponíveis;
- Em seguida solicita voluntários para indicar no mapa, pelo menos 2 serviços disponíveis no seu município; ou se forem motoristas, cobradores, assistentes de bordo, ou gestores das empresas operadoras deverão indicar os serviços disponíveis na sua rota ou área de atuação para assegurar que os participantes consultam o mapa sem dificuldades;
- No final da sessão, o/a facilitador/a agradece a presença dos participantes e solicita voluntários para preparar uma dinâmica de grupos para a aula seguinte;
- Distribuir os formulários do pós-teste, recolher assim que preenchidos e terminar a sessão.



Descrição dos conteúdos

Esta sessão é simples e mais curta na programação porque está focalizada a partilha de informações disponíveis sintetizadas por autoridades competentes para consideração dos interessados. Portanto, "os mapas de referência são os que foram produzidos pelo Ministério da Saúde (MISAU), em coordenação com os parceiros de cooperação e são regularmente actualizados para a consideração das Pis"[5].

É importante salinetar que, o projecto prevê elaborar mapas específicos da sua área de intervenção assim que tiver o Provedor de Serviços especializados em exercício e os referidos mapas serão tornados públicos para consideração.

A informação sobre os serviços disponíveis deve ser de domínio dos operadores, profissionais, mão-de-obra e gestores das empresas operadoras para os permitir identificar os serviços disponíveis nas suas áreas de intervenção e referenciar as Partes Interessadas, sempre que necessário e deverão ser de domínio dos usuários dos TPUs para também recorrer aos serviços requeridos em situações de emergência.



Interacção: Participantes & Facilitador/a

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá promover debate para aferir o nível de conhecimento e informação dos participantes em relação aos serviços disponíveis, sua localização, aferir questões de acessibilidade na sua área de operação, sugerir consultas dos mapas disponíveis afixados nos diferentes pontos para cada participanate identificar os provedores que reconhece na sua área de intervenção, promover diálogo e consultas em pares, etc.

Exercícios práticos:

Recorrendo-se aos mapas dos serviços disponíveis que se sugere afixar nas paredes da sala de formação, solicitar os participantes para identificarem pelo menos três (3) serviços assistenciais disponíveis localizados nas rotas ou áreas em que desenvolvem a sua actividade e em seguida partilharem em plenária. Consultar quem conhece ou já usou os serviços identificados e como avalia a sua qualidade. Esta análise dos serviços vai permitir relacionar a informação teórica recebida e a localização fixa dos Provedores de Serviços.

[5]https://drive.google.com/file/d/1uHmitbRKPC3Iz9tzdV_soZZVDYkAVs67/view?usp=drivesdk
https://drive.google.com/file/d/1nGPKieHkP9s07BXdhRLirUP38ebLhRaW/view?usp=drivesdk
Links com mapeamento efectuado pelo MISAU.



Considerações finais

É necessário realçar a necessidade de conhecimento dos serviços disponíveis na Área Metropolitana de Maputo para melhor referenciar as Partes Interessadas e Afectadas, sempre que necessário.

Anotações para o/a facilitador/a

- Disponibilizar os mapas dos serviços disponíveis na sala de formação (podem ser impressos e afixados sobre as paredes ou projectar em uma tela para visualização dos participantes).
- É necessário frisar que os mapas não são estáticos, eles podem ser revistos ou melhor, sofrer alteração sempre que houver necessidade de actualização.
- É necessário considerar que alguns serviços, especialmente os privados têm um horizonte temporal limitado e quando termina o seu período para disponibilização dos serviços, encerram as portas.
- Existem Provedores interessados que vão abraçando a causa e outros por alguma razão podem deixar de fornecer os referidos serviços. Assim sendo, é provável que nos mapas usados como referência não constam serviços recentes ou constam serviços que na altura dos levantamentos existiam, mas neste momento podem estar indisponíveis.
- Os serviços providenciados pelo Estado são geralmente permanentes, por exemplo, as Unidades Sanitárias, Postos Policiais ou Esquadras, Serviços Sociais estão sempre abertos para o público.
- Mas, as questões de qualidade, eficiência no atendimento, demanda, capacidade de resposta, carecem da melhor análise nas discussões em grupo e apresentação em plenária.

11.2.6 Planificar, implementar, monitorar os riscos da VBG/EAS/AS nos TPUs



Objectivos da sessão:

Introduzir noções básicas para a planificação e implementação das medidas preventivas a VBG nos TPUs.



Tempo estimado:

150 minutos, dos quais:

15 minutos para dinâmica de grupo

30 minutos para apresentação do tema

30 minutos para trabalhos e grupo /esboçar a estrutura de um plano de acção e

30 minutos para ensaiar o preenchimento da planilha de planificação em grupo.

30 minutos para voluntários apresentar a proposta de plano de acção

15 minutos para considerações finais do/a facilitador/a em relação aos passos seguintes (necessidade de supervisão da implementação dos planos iniciados pelos gestores e operadores dos TPUs.



Técnicas de ensino

Apresentação do tema.

Exercícios práticos em grupos.

Discussão e análise em plenária.



Materiais necessários

Projector, papel gigante, marcadores, resmas de papel, blocos de notas, esferográficas.



Instruções gerais

- O/A facilitador/a deverá verificar previamente as condições do local identificado para a sessão;
- Saudar os participantes e consultar a disposição;
- Apresentar o tema do dia e iniciar a sessão partilhando os objectivos e a importância do domínio dos mapas existentes sobre os serviços disponíveis;
- Desenvolver o tema;
- Solicitar os participantes para se organizar em grupos de 4-5 participantes organizados em grupos de interesse simulados. Por exemplo, um grupo que vai reflectir como motoristas, um grupo de cobradores, um grupo de gestores das empresas de TPUs;
- Em seguida dividir tarefas em que cada grupo na sua área de especialidade deverá elaborar seu plano de trabalho;
- Introduzir dinâmica de grupo, solicitando voluntários, ou alguma da iniciativa do/a facilitador/a, ou ainda, a dinâmica abaixo apresentada com objectivo de relaxar os participantes;
- Terminada a dinâmica, cada grupo apresenta o seu plano e os demais grupos sugerem melhorias, algo que não tenha sido pensado pelos integrantes do grupo;
- Tecer considerações gerais e encerrar a sessão.



Descrição dos conteúdos

A implementação das medidas de prevenção e mitigação dos riscos da EAS/AS nos TPUs requer planificação e alocação de recursos humanos qualificados para assistência técnica e financeiros para execução das acções específicas.

Para o efeito, é necessário analisar com os gestores das operadoras dos TPUs, e os demais actores tais como (motoristas, cobradores, assistentes de bordo), a importância dos planos simplificados de acção para a prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG. A concepção e implementação de planos de acção para a prevenção da VBG/EAS/AS requer conhecimento básico e informação sobre as directrizes gerais adoptadas pelo Governo em relação as abordagens de implementação, os protocolos e serviços assistenciais disponíveis que foram amplamente analisados nas sessões anteriores.

É necessário salientar que, as abordagens de intervenção evoluem consoante as necessidades. Para o melhor acompanhamento destas transformações, geralmente os actores dedicados a causa da "eliminação da VBG/EAS/AS" têm contado com apoio de pessoal técnico qualificado dentro ou fora da sua instituição. Portanto, esta sessão deverá induzir a reflexão sobretudo dos operadores e gestores das empresas para aferir o seu nível de conhecimento e prontidão, possíveis acções em curso que desenvolvem para reduzir os riscos de EAS/AS no desenvolvimento das suas actividades.

No entanto, para o caso dos formadores e operadores dos TPUs é necessário aferir se efectivamente possuem nas suas equipas de trabalho, técnicos com valências/ experiência mínima para apoiar no desenvolvimento de exercícios de planificação, implementação, monitoria e documentação das acções desenvolvidas para conhecimento das Partes Interessadas. Se não, pode ser uma questão para reflexão no sentido de explorar a possibilidade de existência deste apoio técnico e/ou estabelecimento de parcerias com organizações vocacionadas para apoiar aos operadores na concepção de plano e assistência técnica na implementação.

Em seguida, é necessário salientar que para o sucesso nas intervenções, a planificação deverá ser participativa considerando que os trabalhos nas operações dos TPUs são desenvolvidos em equipa. E o caso de implementação das medidas preventivas a VBG nos TPUs, não é excepção, é necessário planificar.

Então, quais seriam os elementos fundamentais num plano de acção para a prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG?

- É necessário definir claramente os objectivos;
- O enfoque (prevenção, mitigação dos riscos, resposta a VBG);
- As acções prioritárias considerando os recursos disponíveis;
- O período previsto para execução;
- O grupo alvo;
- Os resultados esperados;
- As metas;
- Recursos necessários (materiais, humanos);
- Os indicadores;
- Os meios de verificação;
- O cronograma;
- Orçamentos estimados;
- Os responsáveis pela implementação.

Numa tabela/planilha, é possível estruturar as partes constituintes do plano e simular o preenchimento, como por exemplo:

Objectivos		Acções	Grupo alvo	Recursos	Meios de verificação	Resultados	Metas	Indicadores	Responsável	Cronograma
Geral	Especifico									J F M A M J J A S O N D



Interacção: Participantes & entre si Participantes e Facilitador/a

Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá organizar os participantes em grupos. Cada grupo terá a responsabilidade de elaborar um plano de acção para a prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS. É necessário ter um grupo que planifica na óptica de gestores dos TPUs, um grupo de motoristas, um grupo de cobradores e assistentes de bordo.

Cada grupo faz a breve análise dos riscos e desafios que enfrenta no seu dia-à-dia e planifica medidas preventivas fundamentalmente. O que é possivel fazer para evitar o assédio e exploração sexual durante o desenvolvimento da sua actividade?

Terminado o exercício, cada grupo deverá escolher um/a porta-voz para apresentar o plano em plenária, um exercício que vai permitir a recolha de contribuições dos participantes dos que não fizeram parte do grupo que apresenta e assim sucessivamente até que todos os grupos apresentem o seu trabalho.

No final, o/a facilitador/a deverá analisar a qualidade dos planos apresentados e emitir sugestões de melhoria, se necessário. A ideia é permitir que cada participante desenvolva habilidade de planificação para saber transmitir aos grupos que irá formar na qualidade de formador.



Considerações finais

É necessário analisar a qualidade do exercício em grupos, aferir se os participantes compreenderam o "racional" da planificação e a importância da implementação dos planos de acção para a prevenção da VBG nos TPUs.

É necessário explorar dos participantes se, haveria alguma flexibilidade em planificar medidas preventivas a VBG nas suas instituições/operadoras de TPUs e quais seriam as mudanças para acomodar esta necessidade, que tipo de assistência poderia ser necessária ao nível do projecto e das demais partes interessadas.





Dinâmica de grupo para descontrair os participantes

Tempo: 15 minutos

Objectivo: União do grupo

Materiais: Varinhas (16 unidades)

Participantes: Todos

Pormenores: É a dinâmica das "varinhas"

- Participantes organizados num círculo, o animador deverá solicitar que um dos participantes pegue numa das varinhas e quebre (o que fará facilmente).
- E seguida o animador vai pedir que outro voluntário junte 5 varinhas e quebre-as em simultâneo (fará, mas com alguma dificuldade).
- Em seguida solicita o último voluntário para quebrar as restantes varinhas, se não conseguir deverá pedir ajuda de um outro participante.
- Pedir que os restantes participantes digam o que observaram. Terminar com uma reflexão sobre a importância da união em tudo que fazemos na vida incluindo na eliminação dos riscos da VBG/EAS/AS.

Anotações para o/a facilitador/a

Este capítulo deverá permitir a captura das opiniões sumarizadas dos participantes em relação ao que poderia ser feito para prevenir a VBG/EAS/AS nos TPUs.

Portanto, é neste capítulo em que a árvore de problemas deverá ser concluída com demonstração dos caminhos definidos para eliminar a violência nos TPUs, recodando-se que nos capitulos iniciais identificaram os factores de risco, analisaram as medidas para a sua eliminação, ao longo das sessoes anteriores analisaram os protocolos assistenciais disponiveis e desafios na implementação;

Nesta fase final, a acção formativa deverá ser finalizada com o ensaio de plano de acção para prevenir riscos da VBG/EAS/AS.

11.2.7 Acções necessárias para aprevenção da VBG nas operações dos TPUs



Objectivos da sessão:

Clarificar o que deverá ser feito nas operações dos TPUs por forma a contribuir nos esforços de prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG/EAS/AS no cíclo da operação dos TPUs;

Clarificar as atitudes esperadas dos profissionais e mão- de -obra activa nas operações dos TPUs desde os (gestores, motoristas, cobradores, assistentes de bordo, etc).



Tempo estimado:

115 minutos, distribuídos da seguinte forma:

30 minutos para apresentação do tema.

60 minutos para análise, discussão dos conteúdos em plenária.

15 minutos para considerações finais e recomendações.

10 minutos para avaliação da acção formativa em plenária considerando trata-se do último capítulo.



Técnicas de ensino

Chuva de ideias.

Exposição dos conteúdos.

Trabalhos em grupos.

Análise e discussão em plenária.



Materiais necessários

Projector, papel gigante, marcadores, resmas de papel, blocos de notas, esferográficas.



Instruções gerais

› O/A facilitador/a verifica previamente as condições do local identificado para a sessão;

› Em seguida, deverá saudar os participantes e consultar a disposição;

› Apresentar o tema do dia e iniciar a sessão apresentando o tema, os objectivos e a importância do desenvolvimento de acções e medidas preventivas a VBG/EAS/AS na operação dos TPU;

› Questionar aos participantes, que mudanças seriam necessárias para termos medidas preventivas a VBG/EAS/AS em implementação nos TPUs;

› Desenvolver o tema e solicitar voluntários para partilhar suas sugestões;

› Recordá-los sobre os desafios identificados nas sessões anteriores para induzir reflexão sobre as mudanças necessárias;

› Promover análise e debate em plenária e resumir em um papel gigante, as sugestões dos participantes;

› Uma vez registadas as sugestões e tornadas visíveis para a plenária, sugeria a priorização;

› Tecer considerações gerais e recomendações;

› Avaliar em plenária o nível de satisfação dos participantes sobre o treinamento, identificado os pontos fortes e fracos e sugestões dos participantes;

› Encerrar a sessão.



Descrição dos conteúdos

› A primeira mudança necessária é a atitude dos diferentes actores nas operações dos TPUs perante aos riscos identificados. Portanto, é necessário assumir a VBG como problema de saúde pública;

› É importante salientar que mesmo tendo planos devidamente elaborados conforme o exercício feito na sessão anterior, se os diferentes actores não reconhecer o problema e cada qual decidir a favor da mudança para eliminar os riscos de VBG/EAS/AS nos TPUs, os resultados esperados e espelhados

no plano de acção poderão não ser alcançados;

› É necessário assumir o papel de "activista social" para influenciar a mudança de comportamento e atitudes com probabilidade de induzir ou exacerbar os riscos da VBG nos TPUs;

› A segunda mudança é demonstrar mediante planos de acção inicialmente simples e claros sobre o que se propõe a fazer no âmbito da prevenção, mitigação dos riscos e resposta a VBG, que é o exercício desenvolvido na sessão anterior;

› A terceira seria a implementação dos planos elaborados.

Como ponto de partida para operacionalização, os actores directamente envolvidos na operação dos TPUs desde os (gestores das operadoras, os motoristas, os cobradores, assistentes de bordo, etc.) devem ser consciencializados em relação ao problema e referir que todos são importantes para unir esforços e prevenir a VBG/EAS/AS durante o exercício das suas funções.

Todos os actores dos TPUs sem excepção são relevantes para evitar a VBG/EAS/AS e é necessário demonstrar com exemplos concretos nesta sessão.

Por exemplo:

O cobrador – se olharmos pela tarefa do cobrador que interage com os usuários no interior do autocarro, tendo informações sobre os riscos da VBG/EAS/AS, pode apoiar na gestão da lotação e na forma como os utentes se acomodam e contribuir para a redução do risco de violência;

O motorista – Geralmente os motoristas de autocarros têm autoridade suficiente para impor ordem sob pena de excluir os usuários que não obedecem as orientações, as normas estabelecidas no interior do autocarro. Acredita-se que, dotado esta classe de informações básicas sobre os riscos da EAS/AS na sua actividade, podem contribuir para redução dos mesmos, elevando o nível de atenção e articulação com o cobrador ou assistente de bordo para o apoiar na identificação dos riscos; havendo incidentes de VBG no interior do autocarro e com motorista devidamente informado, conhecendo os protocolos e serviços assistenciais disponíveis na sua rota, julga-se que ele tem autoridade bastante para manobrar o autocarro em direcção aos serviços assistenciais mais próximos de si, e em seguida prosseguir com a viagem;

O/A gestor(a) da empresa transportadora pública – Este grupo-alvo é crucial, na medida em que, tem poderes bastante para tomar decisões com vista a melhoria na provisão dos serviços oferecidos. Portanto, um gestor informado e consciencializado pode priorizar medidas preventivas nos seus planos de operação que incluem, mas não se limitam a formação.

contínua do pessoal alocado nas operações (motoristas, cobradores, assistentes de bordo, etc.), alocação de recursos materiais, financeiros e humanos necessários para implementação das medidas preventivas.

Como se pode depreender, todos os actores são relevantes na implementação das medidas de prevenção da EAS/AS nos TPUs. Contudo, é necessário consciencializá-los para desenvolver e implementar medidas especificas.

Tratando-se de um capítulo final, é necessário realçar a reflexão sobre os factores que podem contribuir para a prevalência da VBG nas operações dos TPUs. Provavelmente, os estereótipos de género podem ser a raíz profunda do problema que é complementado por factores económicos, sociais e culturais.

A titulo de exemplo:

Quando analisados os factores económicos remetem-nos a compreender que a insuficiência de recursos financeiros pode ser um factor que provavelmente contribua para a disponibilidade limitada de meios de transportes públicos urbanos, uma situação com consequências para os utentes que recorrem aos meios de transportes públicos, implicando em:

- Filas longas a espera dos poucos autocarros disponíveis;
- Pressão entre utentes "luta pela sobrevivência" para aceder espaço para viagem nos poucos autocarros disponíveis;
- Recorrência a veículos particulares inapropriados para o transporte de passageiros, isto é, os de caixa aberta vulgo "my love" em que, para garantir a segurança/firmeza no assento ocupado, cada passageiro idendependente do seu género pressiona o outro, toca na parte que lhe convêm e não há muito espaço para reclamar pelo respeito naquelas condições de viagem;
- Inobservância da lotação nos TPUs;
- A iluminação deficiente nas paragens e terminais, uma situação que eleva o risco de violência, etc.

Quando analisados os **factores socioculturais**, é provável que os estereótipos de género influenciem na participação activa de mulheres e homens em equidade nos TPUs, quando se faz a análise da percentagem de mulheres e homens empregues no sector dos TPUs.

Associado a estes factos, existem situações relacionadas com o comportamento e atitude dos usuários dos TPUs. Por exemplo: a comunicação em algumas vezes deficiente dos utentes entre sí e com os cobradores concorre para a violência psicológica; a visualização

de imagens sensíveis de natureza sexual nos telefones dos utentes à bordo; verificam-se alguns casos de utentes com indumentária inadequada para um local público que são os TPUs, situações estas que podem induzir o assédio sexual, etc.

Como se pode depreender, existem factores de risco de vária ordem que sugerem consciencialização das partes envolvidas, isto é, desde os gestores, operadores e utentes para adopção das medidas preventivas nos TPUs.

Portanto, no meio dos desafios é necessário que tanto os operadores assim como os utentes dos TPUs tomem medidas que contribuem para a prevenção da VBG que dentre elas destacam-se:

a) A nível dos usuários dos serviços dos TPUs:

› Consciencialização para melhor organização das filas para o acesso seguro aos autocarros e reduzir o risco de utentes tocarem entre si;

› Colaboração na observância da lotação para evitar pressão sobre o corpo de utentes com maior enfoque para mulheres e crianças;

› Consciencialização para a utilização dos mecanismos de denúncia de AS sobretudo no interior dos autocarros, para chamar atenção dos operadores (motorista e assistentes de bordo);

› Em suma, trata-se da consciencialização das partes para provisão e uso correcto dos TPUs.

b) A nível de gestão dos operadores:

Algumas sugestões para prevenção da violência nos TPUs para apreciação dos gestores das operadoras durante as formações dos TPUs podem ser:

› Formação dos actores (motoristas, cobradores, assistentes de bordo,) em matérias de prevenção da VBG;

› A introdução ou reforço do Código de Conduta para motoristas, cobradores, assistentes de bordo, etc;

› Afixação dos mecanismos de denúncia estabelecidos pelo Governo nas paragens, nos terminais e no interior dos autocarros;

› Estabelecimento de parcerias com Provedores de Serviços públicos para consciencialização dos utentes nas paragens, nos terminais, etc. ou mesmo para encaminhar denúncias sensíveis;

› Excluir passageiros que se apresentam indevidamente e /ou com atitudes de risco para VBG, para discipliar os usuários a considerar os autocarros com um espaço no qual os usuários deverão respeitar-se entre si, e não olhar apenas no factor receita, pois acredita-se que o espaço livre pode ser ocupado nas paragens ou termiais seguintes. Portanto, recomenda-se contribuir para disciplinar os usuários dos TPUs;

› Instalação de dispositivos nos autocarros que permitem a visualização e o melhor controle do comportamento e atitude dos passageiros.

Interacção: Participantes & Facilitador/a



Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá desempenhar um papel de moderador activo para permitir maior reflexão sobre os factores de risco e mudanças necessárias para eliminação dos riscos da VBG/EAS/AS nos TPUs.

É necessário demonstrar a exisência do problema e o papel dos actores na prevenção, mitigação dos riscos e resposta.

Considerações finais



Nesta etapa, o/a facilitador/a deverá salientar os factores de risco analisados ao longo das sessões anteriores e as medidas de prevenção propostas para sua eliminação, visto que, requerem acções, mudança de atitude dos principais actores para inverter o cenário.

É necessário reforçar o papel dos operadores dos TPUs na implementação das medidas preventivas; aprofundar a necessidade de reforço das medidas preventivas desde os documentos orientadores, pacotes de formação, contratos, entre outros instruementos operacioanis em vigor a nível dos operadores dos TPUs.

Por último, o/a facilitador/a deverá referir que iniciaram acções de planificação conjunta na Região do Grande Maputo e dos instrumentos de referência é o "Protocolo Metropolitano para Prevenção da VBG" produzido pelos municípios de Maputo, Matola, Distritos de Boane e Marracuene, em coordenação com a AMTM e os demais parceiros interessados, como um instrumento de referência para acção conjunta dos actores interessados pela eliminação dos riscos de violência na região Metropolitana de Maputo.

Anotações para o/a facilitador/a

- É necessário demonstrar a necessidade da adopção das medidas de prevenção, mitigação e resposta como a mudança necessária para alcançar os TPUs livre de VBG/EAS/AS e é possível mediante a participação activa dos operadores dos TPUs e da mão-de-obra activa nas operações.

Nota:

12. CONSIDERAÇÕES GERAIS



› A promoção da equidade de género e prevenção da VBG/EAS/AS são mais do que um objectivo em si, mas sim, condições necessárias para fazer face aos desafios do desenvolvimento sustentável.

No desenvolvimento sustentável, todos os actores são chamados a contribuir a partir do local e área em que estão inseridos.

No caso em apreço, o PMUAMM elaborou o manual simplificado para orientar aos formadores dos operadores, profissionais e mão-de-obra participante dos TPUs para servir como referência nas acções de formação planificadas para este grupo-alvo com a finalidade de dotá-los de conhecimentos, e sobretudo consciencializa-los para a mudança de atitude no sentido de contribuir para a prevenção da VBG/EAS/AS e promover a equidade de género em geral no desenvolvimento das suas actividades.

› Entretanto, é necessário elevar a consciencialização sobre os desafios existentes nos TPUs e analisar conjuntamente as medidas necessárias para fazer face a iniquidade de género e os riscos elevados da VBG/EAS/AS existentes nos TPUs explorando as oportunidades que têm para influenciar operadores, os profissionais e a mão-de-obra dos operadores dos TPUs durante as formações que os oferecem.

› Com o manual simplificado, espera-se que que os formadores estejam munidos de ferramentas básicas para promover análises do contexto actual e sensibilizar o grupo-alvo para a planificação de acções concretas que visam a promoção da equidade de género e prevenção da VBG nos TPUs considerando que irão formar operadores e mão-de-obra associada a actividade dos TPUs.

Para o efeito, propõe-se uma estrutura cíclica de aprendizagem baseada no "modelo de aprendizagem experiencial de David Kolb (1984)", resumido nos seguintes termos:

1. **Experiência:** o passo inicial consiste em promover a aprendizagem baseando-se na vivência, relatos de experiências conhecidas pelos formandos sobre os desafios de género e VBG nos TPUs.

2. **Reflexão:** o segundo passo consiste em analisar os factos, vivências, procurar compreender as causas prováveis das (acções e reacções, pensamentos, sentimentos, escolhas, intervenção dos actores), isto é, os compreender os contornos das experiências de violência de género e discriminação baseada no género vividas.

3. **Generalização:** o terceiro passo é o momento para uma análise crítica e sistemática da experiência, em busca de padrões e conclusões, comparando-os com modelos genéricos e teorias e confrontando-os com o "mundo real", isto é, delinear acções concretas ajustadas ao contexto local que visam eliminar experiências similares.

4. **Aplicação:** a quarta etapa consiste em encontrar formas de transpôr e aplicar as conclusões alcançadas durante a generalização a novas situações da vida real.

› A aprendizagem experiencial pode, naturalmente, começar em qualquer etapa do ciclo. Contudo, para alcançar mudanças sustentáveis as partes interessadas deverão passar por toda a sequência de passos. Com base numa consciência crítica da experiência de cada um/a, o processo de aprendizagem experiencial é uma das formas sustentáveis de transformação de conhecimentos, práticas e atitudes.

› Ao integrar os resultados de aprendizagem extraídos das suas próprias experiências, as pessoas são capazes de se "refazerem" constantemente, ampliando a sua compreensão sobre a matéria em análise "género e VBG no caso em apreço" seus modos de actuação. Este modelo de aprendizagem pressupõe autonomia e compromisso, exige de cada um/a um papel activo e uma atitude de abertura e predisposição para a mudança, que são as ferramentas necessárias para a mudança de comportamento e atitudes face às iniquidades de género e VBG.

› Portanto, os formadores deverão ser capazes de reforçar a sua capacidade e promover aprendizagem baseada nas experiências e vivências dos formandos em relação as questões de género e VBG nos TPUs para alcançar melhorias significativas na planificação e implementação das medidas preventivas a VBG e promoção da equidade de género a nível dos operadores, profissionais e mão-de-obra participante nos transportes públicos urbano iniciando pelas suas equipas de trabalho até a provisão dos serviços, isto é, relação com os utentes e os últimos entre si.

› Tratando-se de formadores, é necessário analisar se as metodologias de ensino propostas estão ajustadas ao grupo-alvo e havendo necessidade de reforço, introduzir acções com a finalidade de garantir a aprendizagem pelo grupo alvo.

› As dinâmicas de grupo são igualmente importantes num processo de ensino e aprendizagem. O manual apresenta um capítulo com a descrição geral sobre as dinâmicas de grupo e sua importância, na descrição dos temas, apresentam-se algumas dinâmicas sugestivas, mas não vedam a possibilidade de os formadores substituírem-nas ou adicioná-las com outras do seu domínio e conhecimento. Experiências sugerem que, os formandos também conhecem algumas dinâmicas de grupo e quando existem abertura, eles colaboram na dinamização de grupos, daí a necessidade de consultar se existem voluntários para promoverem dinâmicas de grupos.

› O Manual sugere a realização de pós-testes no final das sessões. Contudo, o/a facilitador/a deverá avaliar em função dos feedbacks que recebe se é efectivamente necessário administrar pós-testes diários, mas, se considerar que não existem reclamações ou insatisfação sob ponto de vista metodológico, logístico, disponibilidade de materiais didáctico entre outros, os pós-testes podem ser efectuados com periodicidade intercalada.

13. ANEXO

Pós – teste!

Objectivo – obter o feedback diário dos participantes em relação a qualidade da acção do/a facilitador/a.

Instruções gerais – preenchimento é individual, a identificação do formando é opcional podendo assinar a ficha no canto inferior direito se assim o desejar, o importante é a sua avaliação para efeitos de melhoria do processo de ensino - aprendizagem desde as metodologias, conteúdos, questões logísticas.

- No final de cada dia, será solicitada uma breve avaliação dos participantes sobre a sessão.
- O/A facilitador/a deverá analisar os resultados e apresentar no início da sessão seguinte para mostrar aos formandos que leu e considerou as suas sugestões.
- O/A facilitador/a deverá analisar os pontos fracos e determinar as medidas necessárias para melhoria.
- Na tabela abaixo, os aspectos que deverão ser analisados pelos participantes:

Questões	 Excelente	 Moderado	 Aborrecido
1. Humor/ animação da sessão Marcar com X a opção correspondente			
Resumir a resposta no espaço em branco ao lado da questão. Se necessitar de espaço adicional, utilize o verso da folha			
2. O que mais gostou?			
3. O que menos gostou e porquê			
4. Que conteúdos considerou relevantes e porquê?			
5. O que achou sobre as metodologias usadas?			
6. Sugestões para melhoria (conteúdos, metodologia, materiais e logística)			

14. BIBLIOGRAFIA

Documentos consultados

Banco Mundial (2019): Violência Baseada no Género: Revisão do Portfólio de Avaliação de Risco Moçambique.

Banco Mundial: (2020). Notas de Boas Práticas para endereçar Exploração e Abuso Sexual e Assédio Sexual em Projectos de Obras Civis envolvendo financiamento do Banco Mundial.

CECAGE/UEM (2018): Inquérito sobre Violência contra Mulheres e Raparigas em Moçambique Províncias de Gaza, Sofala e Nampula.

CPM2 (2020) Caderno de Procedimentos Metropolitanos: Promover a mobilidade com equidade de género e diversidades.

Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

GoM (2018) Política de Género e Estratégia de sua implementação.

GoM: Lei nr 24/2019 - Lei da Revisão do Código Penal.

ILO (2020) Guidelines in Promotion of Decent Work in Public Transport.

ILO (2017) World Employement and Social outlook.
(2004) Constituição da República de Moçambique.

Fundo das Nações Unidas para a População (2015): Requisitos Mínimos para a Prevenção e Resposta à Violência Baseada no Género em situações de Emergência.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (2010) Manual para a Coordenação de Intervenções de Violência Baseada no Género em situações de assistência humanitária. Nova York.

Ministério do Género, Criança e Acção Social (2021) Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado a Vítimas de Violência (www.mgcas.gov.mz).

ONU (2003) Boletim do Secretário-Geral—Especial: Medidas de Proteção contra a Exploração e Abuso Sexual, Secretariado das Nações Unidas. ST/SGB/2003/13. Nova Iorque.

Organização Mundial da Saúde (2007) Ética e recomendações de segurança para pesquisar, documentar e monitorar a Violência Sexual em Emergências.

Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento https://www.sadc.int/pt-pt/pillars/violence--basee-sur-le-genre-vbg.

PMUAMM: (2022) Quadro de Gestão Ambiental e Social do Projecto.

PMUAMM: (2022) Plano de Envolvimento das Partes Interessadas.

USAID (2017) Diretrizes Interinstitucionais de Gestão de Casos de VBG/EAS/AS.

UNICEF (2017). Communities Care: Transforming Lives and Preventing Violence.

Inter-Agency Standing Committee (IASC) (2015). Guidelines for Integrating Gender-Based Violence Interventions in Humanitarian Action: Reducing risk, promoting resilience and aiding recovery. https://gbvguidelines.org/wp/wp-content/uploads/2015/09/2015--IASC-Gender-based-Violence-Guidelines_lo-res.pdf

USAID and Partner's (2017) Interagency GBV Cases Management Guidelines.

United Nations (2017). Glossary on Sexual Exploitation and Abuse, Second Edition. https://hr.un.org/sites/hr.un.org/files/SEA%20Glossary%20%20%5BSecond%20Edition%20-%202017-%5D%20-%20English_0.pdf

VON, Carolina(20122) /Buenos Aires - Direito a Identidade de Género.

World Bank: Good practice Notes/ second edition: Addressing Sexual Exploitation and Abuse and Sexual Harassment (SEA/SH) in Investment Project Financing involving Major Civil Works.

. World Bank (2017a). Working Together to Prevent Sexual Exploitation and Abuse: Recommendations for World Bank Investment Projects. The World Bank, Washington, D.C.

http://documents.worldbank.org/curated/en/482251502095751999/Working-together-to-prevent-sexual-exploitation-and-abuse-recommendations-for-World-Bank-investment-projects

Foram consultadas várias páginas na internet para identificar as imagens utilizadas para ilustrar vários cenários no manual, assim como, para desenvolver dinâmicas de grupos e consultar símbolos de ensino. Os principais endereços são:

› Páginas de internet consultadas para aceder as fotografias usadas no Manual:
https://jornalnoticias.co.mz/capital/grande-maputo
https://www.diarioeconomico.co.mz/2023/01/29/economia/maputo
https://opais.co.mz/acesso-ao-transporte-publico-continua-um-martirio-em-maputo
https://pt.globalvoices.org/2014/05/06/my-love-garantem-transporte-na-capital-de-mocambique/

› Páginas de internet consultadas para extrair dinâmicas de grupo descritas no manual
https://www.espacoeducar.net/2009/10/dinamicas-de-grupo-algumas-sugestoes-e.html

› Páginas de internet consultadas para aceder os símbolos de ensino utilizados no manual
https://www.google.com/search?q=simbolos+de+ensino&sourceid=chrome&ie=UTF-8.



Equidade De Género & Prevenção Dos Riscos, Mitigação E Resposta A Violência Baseada No Género Nos Transportes Públicos Urbanos

Maputo, Junho de 2025

MOVE Maputo

Ministério dos Transportes e Comunicações

AMT Autoridade Metropolitana de Transportes Maputo Moçambique

Município de Maputo Povo Unido e Soberano

Cidade da Matola Paz e Progresso

Município de Boane

Município de Marracuene

Município da Matola - Rio

THE WORLD BANK